

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	9
DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	18
DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
--------------------------	----

Notas Explicativas	35
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	102
---	-----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	103
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	105
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	106
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	107

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	89.500
Preferenciais	0
Total	89.500
Em Tesouraria	
Ordinárias	29
Preferenciais	0
Total	29

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	17/04/2013	Dividendo	10/05/2013	Ordinária		0,13600
Reunião do Conselho de Administração	17/04/2013	Juros sobre Capital Próprio	10/05/2013	Ordinária		0,06400
Reunião do Conselho de Administração	07/08/2013	Dividendo	28/08/2013	Ordinária		0,13600
Reunião do Conselho de Administração	07/08/2013	Juros sobre Capital Próprio	28/08/2013	Ordinária		0,06400
Reunião do Conselho de Administração	23/10/2013	Dividendo	13/11/2013	Ordinária		0,13500
Reunião do Conselho de Administração	23/10/2013	Juros sobre Capital Próprio	13/11/2013	Ordinária		0,06500

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	699.395	653.693
1.01	Ativo Circulante	246.628	250.801
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	4.865	3.852
1.01.02	Aplicações Financeiras	10.173	48.612
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	10.173	48.612
1.01.03	Contas a Receber	85.918	79.158
1.01.03.01	Clientes	85.918	79.158
1.01.04	Estoques	97.417	81.925
1.01.06	Tributos a Recuperar	11.476	11.167
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	11.476	11.167
1.01.07	Despesas Antecipadas	525	178
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	36.254	25.909
1.01.08.03	Outros	36.254	25.909
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	31.056	21.648
1.01.08.03.02	Outros	5.198	4.261
1.02	Ativo Não Circulante	452.767	402.892
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	60.557	55.402
1.02.01.03	Contas a Receber	489	440
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	489	440
1.02.01.06	Tributos Diferidos	21.828	19.994
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	21.828	19.994
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	7.557	7.214
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	7.557	7.214
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	30.683	27.754
1.02.01.09.03	Imposto a Recuperar	21.952	21.114
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais e Incentivos Fiscais	8.731	6.640
1.02.02	Investimentos	246.073	221.916
1.02.02.01	Participações Societárias	246.073	221.916
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	246.073	221.916
1.02.03	Imobilizado	144.213	123.060
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	107.041	110.341
1.02.03.01.01	Imobilizado em Operação	112.183	115.678
1.02.03.01.02	Provisão p/ Perda c/ Imobilizado	-5.142	-5.337
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	37.172	12.719
1.02.04	Intangível	1.924	2.514
1.02.04.01	Intangíveis	1.924	2.514
1.02.04.01.02	Software	1.913	2.503
1.02.04.01.03	Outros Intangíveis	11	11

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	699.395	653.693
2.01	Passivo Circulante	97.773	91.450
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	17.489	17.310
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.382	5.931
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	15.107	11.379
2.01.02	Fornecedores	29.732	30.417
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	18.579	22.361
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	11.153	8.056
2.01.03	Obrigações Fiscais	13.025	11.801
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	5.882	5.469
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	79	0
2.01.03.01.02	Outros Impostos Federais	5.803	5.469
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	7.143	6.332
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	7.102	1.519
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	7.102	1.519
2.01.05	Outras Obrigações	28.780	28.758
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	7.087	8.281
2.01.05.02	Outros	21.693	20.477
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	17.836	18.133
2.01.05.02.04	Demais Contas a Pagar	3.857	2.344
2.01.06	Provisões	1.645	1.645
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.645	1.645
2.01.06.01.05	Provisão para Benefícios Futuros a ex-empregados	1.645	1.645
2.02	Passivo Não Circulante	98.803	82.723
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	14.912	7.266
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	14.912	7.266
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	14.912	0
2.02.02	Outras Obrigações	38.660	34.537
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	28.549	27.252
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	0	27.252
2.02.02.02	Outros	10.111	7.285
2.02.02.02.03	Impostos, Taxas e Contribuições a Recolher	10.111	7.285
2.02.04	Provisões	45.231	40.920
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	45.231	40.920
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	19.841	17.214
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	5.880	5.443
2.02.04.01.05	Provisões para Benefícios Futuros a ex-empregados	19.510	18.263
2.03	Patrimônio Líquido	502.819	479.520
2.03.01	Capital Social Realizado	334.251	334.251
2.03.02	Reservas de Capital	19.388	19.388
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	23	23
2.03.02.07	Subvenção para Investimento	19.365	19.365
2.03.04	Reservas de Lucros	125.881	125.881
2.03.04.01	Reserva Legal	25.517	25.513
2.03.04.02	Reserva Estatutária	21.877	21.873
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	78.295	78.303

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	366	366
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-174	-174
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	23.299	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	134.366	374.316	119.604	338.577
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-98.679	-273.453	-87.522	-240.812
3.03	Resultado Bruto	35.687	100.863	32.082	97.765
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-6.788	-22.700	-5.845	-16.583
3.04.01	Despesas com Vendas	-14.529	-43.030	-14.195	-40.722
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-16.052	-43.167	-14.364	-41.548
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	3.992	5.362	959	2.617
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-4.560	-8.278	-1.695	-4.985
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	24.361	66.413	23.450	68.055
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	28.899	78.163	26.237	81.182
3.06	Resultado Financeiro	-1.046	-2.471	785	2.844
3.06.01	Receitas Financeiras	5.189	10.496	2.747	9.573
3.06.02	Despesas Financeiras	-6.235	-12.967	-1.962	-6.729
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	27.853	75.692	27.022	84.026
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	517	1.290	79	-5
3.08.01	Corrente	-544	-544	-76	2.086
3.08.02	Diferido	1.061	1.834	155	-2.091
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	28.370	76.982	27.101	84.021
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	28.370	76.982	27.101	84.021
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,32000	0,86000	0,30000	0,94000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,32000	0,86000	0,30000	0,94000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	28.370	76.982	27.701	84.021
4.03	Resultado Abrangente do Período	28.370	76.982	27.701	84.021

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	53.488	62.500
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	23.768	28.091
6.01.01.01	Lucro líquido do período	75.692	84.026
6.01.01.02	Resultado de Equivalência Patrimonial	-66.413	-68.055
6.01.01.03	Depreciação, amortização e exaustão	8.211	8.897
6.01.01.04	Resultado na baixa de ativos permanentes	-65	-47
6.01.01.05	Provisão para crédito de liquidação duvidosa	284	324
6.01.01.06	Provisão para riscos	3.064	2.129
6.01.01.07	Provisão diversas	2.118	427
6.01.01.08	Encargos financeiros, var. monetária e cambial	1.526	1.293
6.01.01.09	Rendimento de aplicações financeiras	-1.814	-1.489
6.01.01.10	Realização de despesas antecipadas	1.165	808
6.01.01.11	Realização de receitas antecipadas	0	-222
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	29.720	34.409
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-7.220	-4.268
6.01.02.02	Partes relacionadas a receber	519	61
6.01.02.03	Dividendos a receber	56.213	52.808
6.01.02.04	Estoques	-16.289	-13.752
6.01.02.05	Impostos a recuperar	-1.136	-5.645
6.01.02.07	Depósitos judiciais	-2.091	-1.240
6.01.02.08	Outros ativos	-2.470	-1.903
6.01.02.09	Fornecedores	-583	1.495
6.01.02.10	Obrigações Fiscais a Recolher	2.688	4.714
6.01.02.11	Obrigações Sociais e Trabalhistas	179	2.657
6.01.02.13	Outros passivos	1.394	1.449
6.01.02.14	Juros pagos	-231	-174
6.01.02.15	Imposto de renda e contribuição social pagos	-59	-718
6.01.02.16	Partes relacionadas a pagar	-1.194	-1.075
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-13.379	-11.026
6.02.01	Aquisições de imobilizado e intangível	-29.063	-7.793
6.02.03	Receb. venda de imobilizado e intangível	354	123
6.02.07	Investimentos temporários	0	7.430
6.02.08	Mútuo com empresa ligada a receber	-404	-6.226
6.02.09	Aquisição de Investimento	-24.519	-4.560
6.02.10	Aplicações financeiras de curto prazo	-87.183	0
6.02.11	Resgate de aplicações financeiras de curto prazo	127.436	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-39.096	-50.244
6.03.01	Captação de financiamentos - terceiros	13.283	4.679
6.03.02	Mútuo com empresa ligada	-229	-249
6.03.05	Amortização de financiamentos	-268	-2.662
6.03.06	Pagamentos de dividendos e JCP	-51.882	-52.012
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.013	1.230
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.852	21.352
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	4.865	22.582

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	334.251	19.214	126.055	0	0	479.520
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	334.251	19.214	126.055	0	0	479.520
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-53.683	0	-53.683
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-36.415	0	-36.415
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-17.268	0	-17.268
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	76.982	0	76.982
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	76.982	0	76.982
5.07	Saldos Finais	334.251	19.214	126.055	23.299	0	502.819

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	334.251	18.573	85.269	0	0	438.093
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	334.251	18.573	85.269	0	0	438.093
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-53.682	0	-53.682
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-35.347	0	-35.347
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-18.335	0	-18.335
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	84.021	0	84.021
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	84.021	0	84.021
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-3	0	0	-3
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-3	0	0	-3
5.07	Saldos Finais	334.251	18.573	85.266	30.339	0	468.429

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
7.01	Receitas	507.774	460.844
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	507.746	461.200
7.01.02	Outras Receitas	318	123
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-290	-479
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-349.313	-325.159
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-257.860	-251.749
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-83.838	-67.590
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-4.922	-5.070
7.02.04	Outros	-2.693	-750
7.03	Valor Adicionado Bruto	158.461	135.685
7.04	Retenções	-8.211	-8.897
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-8.211	-8.897
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	150.250	126.788
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	78.832	80.034
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	66.413	68.055
7.06.02	Receitas Financeiras	10.496	9.573
7.06.03	Outros	1.923	2.406
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	229.082	206.822
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	229.082	206.822
7.08.01	Pessoal	71.820	64.230
7.08.01.01	Remuneração Direta	44.473	40.719
7.08.01.02	Benefícios	22.769	19.621
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.578	3.890
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	60.980	47.145
7.08.02.01	Federais	43.772	36.759
7.08.02.02	Estaduais	16.179	9.623
7.08.02.03	Municipais	1.029	763
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	19.300	11.426
7.08.03.01	Juros	12.967	6.729
7.08.03.02	Aluguéis	6.333	4.697
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	76.982	84.021
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	17.268	18.335
7.08.04.02	Dividendos	36.415	35.347
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	23.299	30.339

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	836.293	810.120
1.01	Ativo Circulante	404.972	426.031
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	8.273	16.656
1.01.02	Aplicações Financeiras	31.062	78.930
1.01.03	Contas a Receber	179.914	177.982
1.01.03.01	Clientes	179.914	177.982
1.01.04	Estoques	156.474	127.560
1.01.06	Tributos a Recuperar	15.073	13.881
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	15.073	13.881
1.01.07	Despesas Antecipadas	996	462
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	13.180	10.560
1.01.08.03	Outros	13.180	10.560
1.01.08.03.02	Outros	13.180	10.560
1.02	Ativo Não Circulante	431.321	384.089
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	99.310	92.563
1.02.01.03	Contas a Receber	3.211	3.162
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	3.211	3.162
1.02.01.06	Tributos Diferidos	55.950	51.820
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	55.950	51.820
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	40.149	37.581
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	24.874	24.534
1.02.01.09.04	Depositos Judiciais e Incentivos Fiscais	15.275	13.047
1.02.02	Investimentos	33.752	13.029
1.02.02.01	Participações Societárias	33.752	13.029
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	33.752	13.029
1.02.03	Imobilizado	272.473	252.457
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	232.282	236.381
1.02.03.01.01	Imobilizado em Operação	237.576	241.869
1.02.03.01.02	Provisão p/ Perda c/ Imobilizado	-5.294	-5.488
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	40.191	16.076
1.02.04	Intangível	25.786	26.040
1.02.04.01	Intangíveis	5.791	6.045
1.02.04.01.02	Software	4.351	4.814
1.02.04.01.03	Outros Intangíveis	1.440	1.231
1.02.04.02	Goodwill	19.995	19.995

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	836.293	810.120
2.01	Passivo Circulante	197.426	208.094
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	34.874	34.938
2.01.01.01	Obrigações Sociais	3.711	7.735
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	31.163	27.203
2.01.02	Fornecedores	50.334	48.968
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	38.909	40.476
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	11.425	8.492
2.01.03	Obrigações Fiscais	36.521	36.932
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	25.889	27.827
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	15.196	17.504
2.01.03.01.02	Outros Impostos Federais	10.693	10.323
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	10.632	9.105
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	40.717	55.839
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	40.717	55.839
2.01.05	Outras Obrigações	31.727	28.491
2.01.05.02	Outros	31.727	28.491
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	17.836	18.133
2.01.05.02.04	Demais Contas a Pagar	13.891	10.358
2.01.06	Provisões	3.253	2.926
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.253	2.926
2.01.06.01.05	Provisões para Benefícios Futuros a ex-empregados	3.253	2.926
2.02	Passivo Não Circulante	136.032	122.492
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	27.497	24.107
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	27.497	24.107
2.02.02	Outras Obrigações	21.165	17.250
2.02.02.02	Outros	21.165	17.250
2.02.02.02.03	Impostos, Taxa e Contribuições a Recolher	11.985	8.139
2.02.02.02.04	Remonte da Mina	8.643	8.201
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	537	910
2.02.04	Provisões	87.370	81.135
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	87.370	81.135
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	28.405	26.321
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	27.192	24.795
2.02.04.01.05	Provisões para Benefícios Futuros a ex-empregados	31.773	30.019
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	502.835	479.534
2.03.01	Capital Social Realizado	334.251	334.251
2.03.02	Reservas de Capital	19.388	19.388
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	23	23
2.03.02.07	Subvenção para Investimento	19.365	19.365
2.03.04	Reservas de Lucros	125.881	125.881
2.03.04.01	Reserva Legal	25.517	25.513
2.03.04.02	Reserva Estatutária	21.877	21.873
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	78.295	78.303
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	366	366
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-174	-174

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	23.299	0
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	16	14

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	251.371	704.134	229.788	651.057
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-148.468	-417.757	-132.033	-367.346
3.03	Resultado Bruto	102.903	286.377	97.755	283.711
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-61.560	-176.302	-59.725	-173.265
3.04.01	Despesas com Vendas	-28.533	-84.741	-30.425	-83.283
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-30.848	-84.866	-29.539	-87.079
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	5.973	9.580	2.140	5.847
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-6.099	-12.480	-1.735	-8.584
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-2.053	-3.795	-166	-166
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	41.343	110.075	38.030	110.446
3.06	Resultado Financeiro	-798	-2.567	494	5.256
3.06.01	Receitas Financeiras	14.731	33.918	7.713	32.897
3.06.02	Despesas Financeiras	-15.529	-36.485	-7.219	-27.641
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	40.545	107.508	38.524	115.702
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-12.176	-30.526	-11.422	-31.680
3.08.01	Corrente	-14.097	-34.656	-11.960	-32.554
3.08.02	Diferido	1.921	4.130	538	874
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	28.369	76.982	27.102	84.022
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	28.369	76.982	27.102	84.022
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	28.368	76.981	27.102	84.021
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1	1	0	1
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,32000	0,86000	0,30000	0,94000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,32000	0,86000	0,30000	0,94000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	28.369	76.982	27.102	84.022
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	28.369	76.982	27.102	84.022
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	28.368	76.981	27.102	84.021
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1	1	0	1

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	73.754	69.713
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	143.759	139.609
6.01.01.01	Lucro líquido do período	107.508	115.702
6.01.01.02	Depreciação, amortização e exaustão	25.636	20.284
6.01.01.03	Resultado na baixa de ativos permanente	-106	384
6.01.01.04	Provisão para crédito de liquidação duvidosa	623	966
6.01.01.05	Provisão para riscos	4.481	3.266
6.01.01.06	Provisão diversas	3.676	1.153
6.01.01.07	Enc. financeiros, var. monet. e cambial	-198	-1.827
6.01.01.08	Rendimento de aplicações financeiras	-3.303	-1.489
6.01.01.10	Realização de despesas antecipadas	1.647	1.226
6.01.01.11	Realização de receitas antecipadas	0	-222
6.01.01.12	Resultado de Equivalência patrimonial	3.795	166
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-70.005	-69.896
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-2.948	-14.936
6.01.02.02	Estoques	-29.809	-26.343
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-2.030	-7.899
6.01.02.05	Depósitos judiciais	-2.228	-2.691
6.01.02.06	Outros ativos	-4.822	-3.094
6.01.02.07	Fornecedores	1.502	-405
6.01.02.08	Obrigações fiscais a recolher	3.763	2.995
6.01.02.09	Obrigações Sociais e trabalhistas	-64	5.194
6.01.02.11	Outros passivos	3.040	3.336
6.01.02.12	Juros pagos	-360	-310
6.01.02.13	Imposto de renda e contrib. social pagos	-36.049	-25.743
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-18.637	-36.444
6.02.01	Aquisição de imobilizado e intangível	-45.704	-39.502
6.02.02	Recebimento venda de imobilizado e intangível	415	188
6.02.04	Investimentos temporários	0	7.430
6.02.09	Aquisição de Investimento	-24.519	-4.560
6.02.10	Aplicações financeira de curto prazo	-213.451	0
6.02.11	Resgate de aplicações financeiras de curto prazo	264.622	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-63.500	14.031
6.03.01	Captação de financiamentos - terceiros	124.267	187.975
6.03.05	Amortização de financiamentos	-135.885	-121.932
6.03.06	Pagamento de dividendos e JCP	-51.882	-52.012
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-8.383	47.300
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	16.656	42.333
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	8.273	89.633

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	334.251	19.214	126.055	0	0	479.520	14	479.534
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	334.251	19.214	126.055	0	0	479.520	14	479.534
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-53.683	0	-53.683	0	-53.683
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-36.415	0	-36.415	0	-36.415
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-17.268	0	-17.268	0	-17.268
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	76.982	0	76.982	2	76.984
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	76.982	0	76.982	2	76.984
5.07	Saldos Finais	334.251	19.214	126.055	23.299	0	502.819	16	502.835

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	334.251	18.573	85.269	0	0	438.093	13	438.106
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	334.251	18.573	85.269	0	0	438.093	13	438.106
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-53.682	0	-53.682	0	-53.682
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-35.347	0	-35.347	0	-35.347
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-18.335	0	-18.335	0	-18.335
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	84.021	0	84.021	0	84.021
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	84.021	0	84.021	0	84.021
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-3	0	0	-3	1	-2
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-3	0	0	-3	1	-2
5.07	Saldos Finais	334.251	18.573	85.266	30.339	0	468.429	14	468.443

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
7.01	Receitas	935.488	843.203
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	901.524	842.577
7.01.02	Outras Receitas	34.549	1.731
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-585	-1.105
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-548.099	-489.481
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-403.216	-398.802
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-136.435	-82.569
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-4.922	-5.069
7.02.04	Outros	-3.526	-3.041
7.03	Valor Adicionado Bruto	387.389	353.722
7.04	Retenções	-25.636	-20.284
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-25.636	-20.284
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	361.753	333.438
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	31.572	41.454
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-3.795	166
7.06.02	Receitas Financeiras	33.918	40.040
7.06.03	Outros	1.449	1.248
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	393.325	374.892
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	393.325	374.892
7.08.01	Pessoal	138.423	117.634
7.08.01.01	Remuneração Direta	88.373	73.523
7.08.01.02	Benefícios	42.430	37.338
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.620	6.773
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	126.824	115.571
7.08.02.01	Federais	90.266	83.977
7.08.02.02	Estaduais	34.986	30.578
7.08.02.03	Municipais	1.572	1.016
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	51.096	57.666
7.08.03.01	Juros	36.484	30.152
7.08.03.02	Aluguéis	14.612	27.420
7.08.03.03	Outras	0	94
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	76.982	84.021
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	17.268	18.335
7.08.04.02	Dividendos	36.415	35.347
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	23.299	30.339

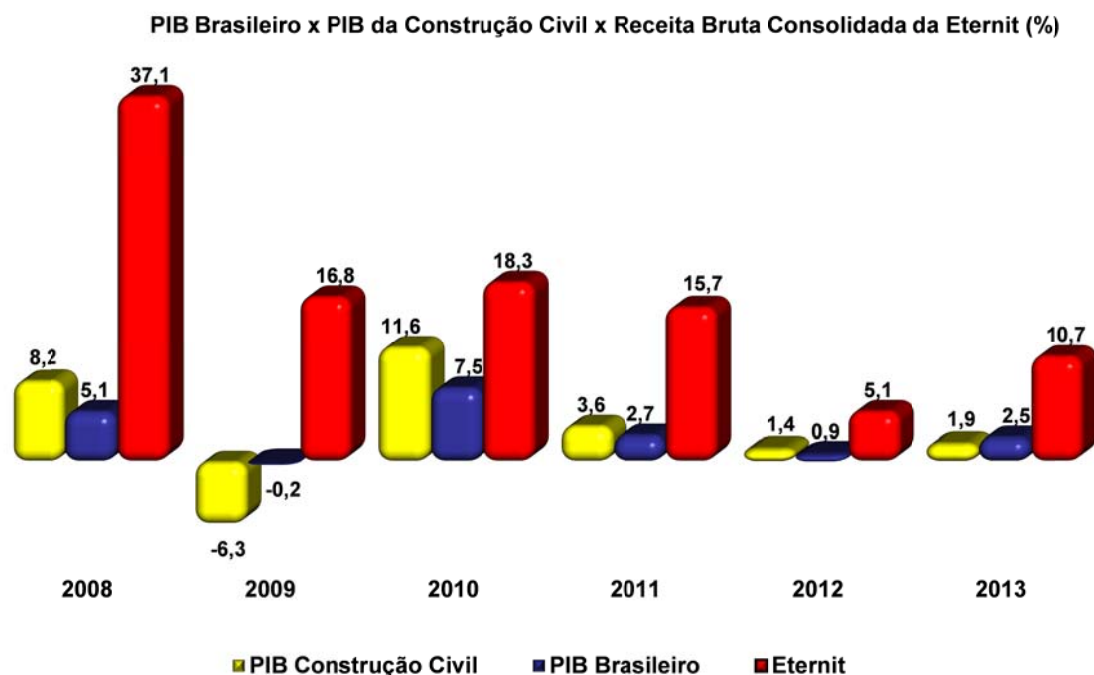
Conjuntura e Mercado

No âmbito externo, desde 2012, os riscos para a estabilidade financeira global permaneceram elevados, apesar de identificar baixa probabilidade de ocorrências de eventos extremos nos mercados financeiros internacionais. O comitê do Banco Central (BACEN) pondera que o ambiente externo permanece complexo e mantém inalteradas as perspectivas da atividade econômica global para 2013, apesar das evidências apontarem taxas de crescimento, em economias maduras, baixas e abaixo do crescimento potencial.

No cenário interno, a economia brasileira continuou em expansão e o ritmo de atividade aumentou em relação ao início do ano de 2013, com recuperação das exportações e continuidade da expansão dos investimentos. Neste sentido, o BACEN aponta que o consumo continuará em crescimento, porém, em ritmo mais moderado e, a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) é de 2,5% para 2013, e de 1,9% para o PIB da construção civil (0,8 p.p. maior do que a estimativa considerada na estimativa anterior).

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), as vendas de materiais de construção nos 9M13 apresentaram crescimento de 4,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, acima da previsão de 4,0% para 2013, a qual foi revisada para baixo (-0,5 p.p.) em julho. O resultado do mês de setembro foi o sexto resultado positivo da série de comparação com os mesmos meses do ano passado, após valores negativos observados em fevereiro e março de 2013.

As expectativas para os próximos meses apontam para continuidade de resultados positivos em relação ao ano de 2012, porém, o atingimento das expectativas dependerá da manutenção dos estímulos do Governo ao setor da construção civil, da renda das famílias e dos níveis de emprego, além da oferta de crédito no mercado.



Fonte: BACEN - crescimento projetado do PIB brasileiro e da construção civil para o ano de 2013.

O crescimento da receita bruta consolidada da Eternit é comparando o período acumulado de janeiro à setembro de 2013 vs. o mesmo período acumulado de 2012, já deflacionado pelo IGP-M.

A continuidade das obras dos programas governamentais como Minha Casa Minha Vida (MCMV) e Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), assim como os investimentos para os megaeventos esportivos – Copa de 2014 e Olimpíadas 2016 – e das obras complementares por eles demandadas, indicam boas perspectivas para os próximos anos e favorecerão o setor da construção civil, no qual a Eternit está inserida, além da geração de emprego, distribuição de renda em função destas obras e dos estímulos dos bancos comerciais públicos e privados para a aquisição de materiais de construção, que impactam positivamente o crescimento da demanda por produtos de nosso portfólio.

Aspectos Operacionais e Financeiros

A demanda de materiais de construção apresentou leve crescimento no terceiro trimestre de 2013, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT) enquanto a Companhia apresentou desempenho bem superior ao do seu setor.

A demanda por amianto crisotila permaneceu estável durante o terceiro trimestre de 2013, o que levou a Companhia manter sua estratégia de operar em capacidade máxima na mineração. Na linha de produtos acabados, a produção acompanhou a demanda e a utilização da capacidade instalada foi de, aproximadamente, 90% no fibrocimento e em torno de 60% nas telhas de concreto.

As atuais capacidades anuais de produção estão em torno de 300 mil toneladas na mineradora de crisotila, um milhão de toneladas para o fibrocimento e 10 milhões de metros quadrados nas telhas de concreto.

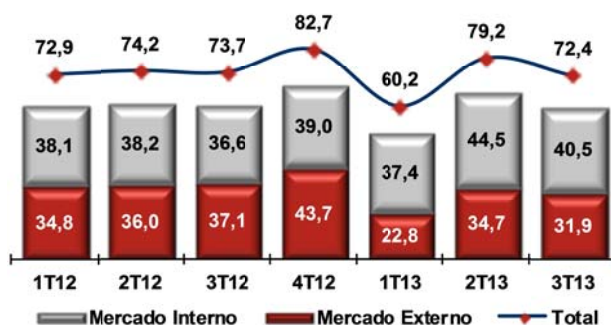
Vendas

Mineral Crisotila

O volume vendido do mineral crisotila no 3T13 atingiu 72,4 mil toneladas contra 73,7 mil toneladas no 3T12, praticamente estável na comparação dos trimestres. O destaque fica para o mercado interno, com crescimento de 10,6% em função da competitividade do mineral nacional frente ao importado, além do aumento da demanda por materiais de coberturas, que compensou a retração de 14,2% no mercado externo. A Companhia tem como estratégia priorizar o abastecimento para o mercado interno e exportar o excedente.

Nos primeiros nove meses de 2013 as vendas foram de 211,8 mil toneladas, redução de 4,1% em relação aos 9M12. No mesmo período comparativo, as exportações retraíram 17,2%, sendo compensadas parcialmente pelas vendas no mercado interno que cresceram 8,4%, em face dos aspectos comentados acima.

Vendas de Mineral Crisotila (mil t)*

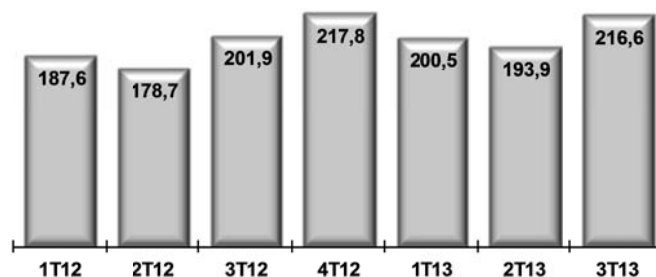


(*) O volume apresentado do mineral crisotila contempla as vendas *inter-company*, que representaram 38,6% do volume vendido para o mercado interno no 3T13.

Fibrocimento

O volume vendido de fibrocimento, incluindo componentes para sistemas construtivos, foi de 216,6 mil toneladas no 3T13, 7,2% superior ao volume registrado no 3T12, devido ao aumento da demanda por materiais de cobertura em função de fenômenos naturais (ciclones extratropicais), principalmente, na região sul e sudeste. Nos 9M13, as vendas atingiram 611,0 mil toneladas, 7,5% superior ao mesmo período do ano anterior, conforme comentado anteriormente.

Vendas de Fibrocimento (mil t)



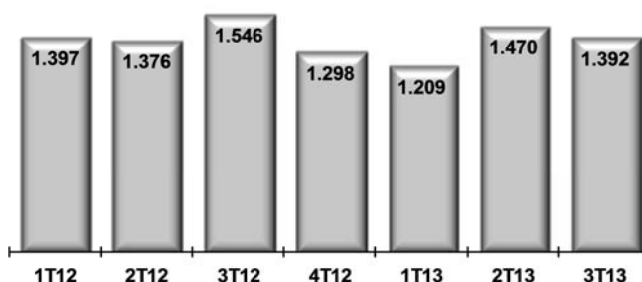
Comentário do Desempenho

Telhas de Concreto

No 3T13, as vendas de telhas de concreto totalizaram 1.392 mil metros quadrados, uma retração de 9,9% em relação ao terceiro trimestre de 2012, em função de menores demandas no segmento de coberturas de alto padrão.

Nos 9M13 o volume vendido foi de 4.071 mil metros quadrados, 5,7% menor quando comparado aos 9M12, em função do aspecto comentado anteriormente. A Tégula dispõe de um portfólio com mais de 33 linhas de produtos, sendo as telhas de concreto de maior representatividade.

Vendas de Telhas de Concreto (mil m²)



Outros Produtos

As louças sanitárias vêm se destacando no portfólio da Companhia, que se prepara para operar sua fábrica no Estado do Ceará. Em apenas quatro anos no segmento de louças a Eternit já tem posição de destaque, ultrapassando inclusive tradicionais players.

Os demais produtos vendidos, porém numa escala menor, são metais e assentos sanitários, telhas metálicas, entre outros.

Receita Líquida Consolidada

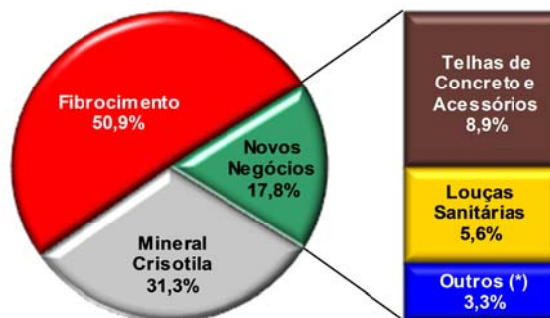
A receita líquida consolidada no 3T13 atingiu R\$ 251,3 milhões, crescimento de 9,4% em relação ao mesmo período de 2012, devido ao bom desempenho no mercado interno.

As receitas provenientes do mercado interno, que somam produtos acabados e mineral crisotila, foram de R\$ 211,6 milhões no 3T13, aumento de 13,3% decorrente de uma política comercial adequada e maiores volumes de venda no fibrocimento e louças sanitárias¹. Nas exportações a receita líquida apresentou retração de 7,5%, frente ao 3T12, e totalizou R\$ 39,7 milhões, resultado de um volume menor que foi parcialmente neutralizado pela apreciação do dólar frente ao real.

Receita Líquida Consolidada (R\$ milhões)



Composição da Receita Líquida Cons. (3T13)



(*) Outros: telhas metálicas, caixas d'água de polietileno, assentos e metais sanitários, filtros para tubulações de água, mármore sintético e componentes para sistemas construtivos.

¹ Com o início das operações industriais da Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC), previstas para o final de 2013, a atividade de comercialização de louças e assentos sanitários da Eternit (fábricas Rio de Janeiro/RJ e Simões Filho/BA) foi transferida para CSC por R\$ 5,0 milhões no 3T13. Este valor não foi eliminado da receita líquida consolidada em função do CPC 36 e IFRS 10 sobre demonstrações financeiras consolidadas. No 4T13, ocorrerá a transferência das demais unidades.

Na comparação entre 3T13 e 3T12, o desempenho por linha de produtos apresentou aumento de 7,1% na receita do mineral crisotila, 11,0% no fibrocimento e retração de 2,8% nas telhas de concreto e acessórios para coberturas, atingindo R\$ 78,7 milhões, R\$ 127,9 milhões e R\$ 22,4 milhões respectivamente, em função dos aspectos comentados anteriormente.

A linha de outros produtos (telhas metálicas, caixas d'água de polietileno, louças, assentos e metais sanitários, filtros para tubulações de água, mármore sintético e componentes para sistemas construtivos) totalizou R\$ 22,3 milhões no 3T13, 24,0% maior em relação ao 3T12. O grande destaque desta linha são as louças sanitárias², responsáveis por 5,6% da receita líquida consolidada, resultado da logística eficiente e força da marca, diferenciais da Eternit na diversificação do seu portfólio.

Nos primeiros nove meses de 2013, a receita líquida consolidada atingiu R\$ 704,1 milhões, 8,2% maior que o mesmo período de 2012. O bom desempenho se deu pelas vendas no mercado interno que totalizaram R\$ 595,1 milhões, um crescimento de 11,4% frente aos 9M12, devido ao aumento na demanda por materiais de construção e uma política comercial adequada. As vendas para o mercado externo somaram R\$ 109,0 milhões, retração de 6,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função de um menor volume de vendas que foram compensados parcialmente com aumentos de preços e valorização de 10,2% do dólar frente ao real (comparação entre *ptax* médio do período).

Custos de Extração, Produção e dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos consolidado totalizou R\$ 148,5 milhões no 3T13, aumento de 12,4% em relação ao 3T12, decorrente da elevação nos custos de extração e produção. Em função do aumento do custo dos produtos vendidos consolidados ser maior do que o aumento na receita líquida consolidada no 3T13, a margem bruta retraiu 2 pontos percentuais e atingiu 41%.

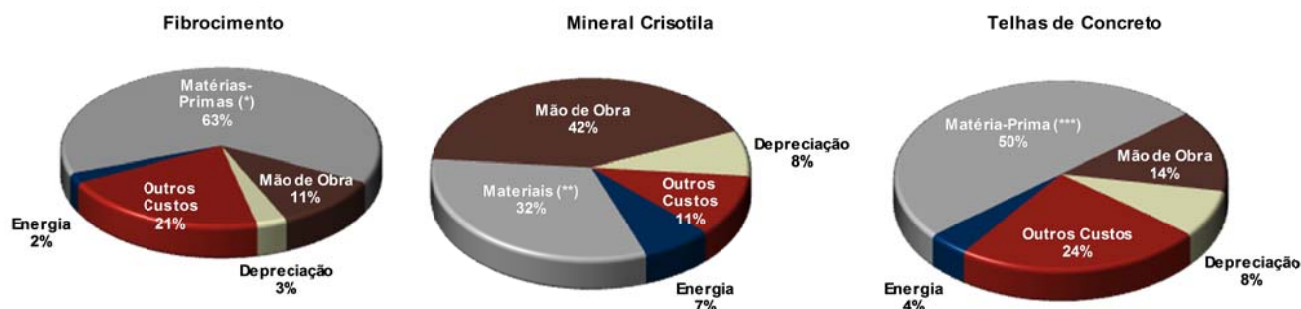
As principais variações dos custos de extração e produção são apresentadas abaixo:

Mineração do crisotila: Aumento de 5% em função da depreciação dos novos equipamentos e caminhões da área extrativa e maior consumo de insumos (combustíveis e pneus).

Fibrocimento: Acréscimo de 1% devido ao aumento de preço das principais matérias-primas (cimento e mineral crisotila).

Telhas de concreto: Aumento de 1% decorrente da elevação nos preços das matérias-primas (principalmente, cimento cinza, areia e verniz).

Composição dos Custos de Produção (3T13)



(*) Matérias-primas: cimento (45%), mineral crisotila (43%) e outros (12%).

(**) Materiais: combustível, explosivos, embalagens, entre outros.

(***) Matérias-primas: cimento (54%), areia (30%) e outros (16%).

Nos primeiros nove meses de 2013, o custo dos produtos vendidos consolidado totalizou R\$ 417,8 milhões, 13,7% maior que o valor registrado nos 9M12, em função dos aspectos comentados acima. Como consequência, a margem bruta retraiu 3 pontos percentuais e encerrou os 9M13 com 41%.

² Com o início das operações industriais da Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC), previstas para o final de 2013, a atividade de comercialização de louças e assentos sanitários da Eternit (fábricas Rio de Janeiro/RJ e Simões Filho/BA) foi transferida para CSC por R\$ 5,0 milhões no 3T13. Este valor não foi eliminado da receita líquida consolidada em função do CPC 36 e IFRS 10 sobre demonstrações financeiras consolidadas. No 4T13, ocorrerá a transferência das demais unidades.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais totais do 3T13 apresentaram elevação de 3,1% em relação ao mesmo período do ano anterior com as principais variações destacadas abaixo:

Despesas com vendas: redução de 6,2% decorrente de menores volumes exportados do mineral crisotila.

Despesas gerais e administrativas: elevação de 4,4% em função dos gastos com a defesa da atividade.

Outras (despesas) receitas operacionais: variação devido às provisões contingenciais que foram constituídas no período de acordo com análise de probabilidade de perda ou ganho.

Resultado negativo de equivalência patrimonial: refere-se às despesas de implantação da fábrica de louças sanitárias no Estado do Ceará, *joint-venture* entre Grupo Eternit e Organizações Corona, multinacional colombiana.

Em R\$ mil	3o Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2013	2012	Var. %	2013	2012	Var. %
Despesas com vendas	(28.533)	(30.425)	(6,2)	(84.741)	(83.283)	1,8
Despesas gerais e administrativas	(30.848)	(29.539)	4,4	(84.866)	(87.079)	(2,5)
Outras (despesas) receitas operacionais	(126)	405	(131,1)	(2.900)	(2.737)	5,9
Total das despesas operacionais	(59.507)	(59.559)	(0,1)	(172.507)	(173.099)	(0,3)
Resultado da Equivalência Patrimonial	(2.053)	(166)	1.136,6	(3.795)	(166)	2.186,2
Total geral das despesas operacionais	(61.560)	(59.725)	3,1	(176.302)	(173.265)	1,8

Nos primeiros nove meses de 2013, as despesas operacionais totalizaram R\$ 176,3 milhões, acréscimo de 1,8% em relação aos 9M12, principalmente em função do resultado negativo de equivalência patrimonial comentado acima.

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 798 mil no terceiro trimestre de 2013, enquanto o resultado do 3T12 foi positivo em R\$ 494 mil. As variações apresentadas entre os trimestres para despesas e receitas financeiras foram decorrentes, principalmente, de variações cambiais por conta da flutuação da taxa de câmbio.

Em R\$ mil	3o Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2013	2012	Var. %	2013	2012	Var. %
Despesas financeiras	(15.529)	(7.218)	115,1	(36.485)	(27.641)	32,0
Receitas financeiras	14.731	7.712	91,0	33.918	32.897	3,1
Resultado financeiro líquido	(798)	494	(261,4)	(2.567)	5.256	(148,8)

Nos 9M13, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 2,6 milhões contra um resultado positivo de R\$ 5,3 milhões dos 9M12, com destaque para:

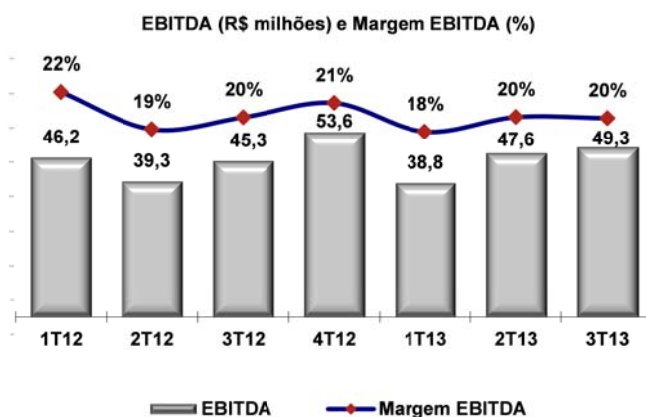
Despesas financeiras: variação positiva de 32,0% decorrente de maiores juros sobre financiamentos de máquinas, caminhões e equipamentos e variação cambial.

Receitas financeiras: superior em 3,1% em função de ganhos com variação cambial que compensaram, parcialmente, os rendimentos de aplicações financeiras por conta da redução dos níveis de caixa e equivalentes de caixa.

EBITDA (LAJIDA)

O EBITDA consolidado (lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) totalizou R\$ 49,3 milhões no 3T13, 8,9% superior ao registrado no 3T12. Este bom desempenho foi ocasionado pela contribuição positiva do lucro bruto que neutralizou parcialmente a elevação das despesas operacionais, incluindo as despesas de implantação da fábrica de louças sanitárias no Estado do Ceará. Como consequência, a margem EBITDA manteve-se estável em 20%.

Nos primeiros nove meses de 2013, o EBITDA totalizou R\$ 135,7 milhões, crescimento de 3,8% com margem de 19%, retração de 1 ponto percentual em relação aos 9M12, face aos aspectos comentado acima.



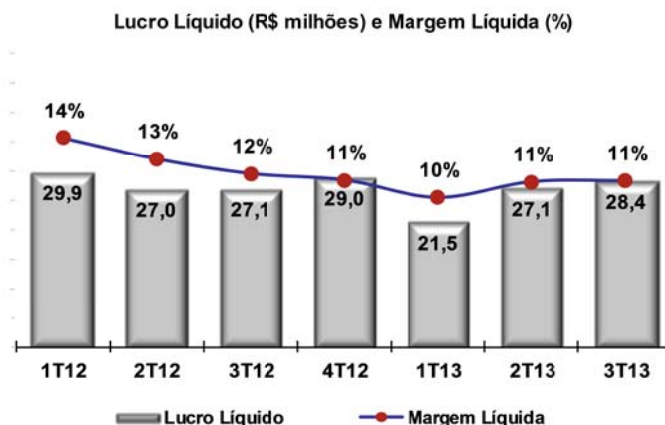
Reconciliação do EBITDA Consolidado (R\$ mil)	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2013	2012	Var. %	2013	2012	Var. %
Lucro líquido	28.369	27.102	4,7	76.982	84.022	(8,4)
Contribuição social e imposto de renda	12.176	11.422	6,6	30.526	31.680	(3,6)
Resultado líquido financeiro	798	(494)	(261,4)	2.567	(5.256)	(148,8)
Depreciação e amortização	7.951	7.225	10,0	25.636	20.284	26,4
EBITDA	49.294	45.255	8,9	135.711	130.730	3,8

O cálculo do EBITDA está em linha com a instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 527 de 04 de outubro de 2012.

Lucro Líquido

A Eternit registrou lucro líquido de R\$ 28,4 milhões no 3T13, aumento de 4,7% em relação ao 3T12. A margem líquida retraiu 1 ponto percentual, conforme aspectos comentados no EBITDA, e encerrou o terceiro trimestre de 2013 com 11%.

Nos 9M13, o lucro líquido atingiu R\$ 77,0 milhões com margem líquida de 11%, contra R\$ 84,0 milhões e 13% nos 9M12, respectivamente.



Endividamento

A Companhia encerrou o 3T13 com uma dívida líquida positiva de R\$ 28,9 milhões. Em setembro de 2013, a dívida bruta da Eternit e de suas controladas somavam R\$ 68,2 milhões, principalmente, em função (i) das Antecipações dos Contratos de Exportações (ACE) captados em dólares norte americanos a um custo médio de 3,25% ao ano (taxa PRIME); (ii) financiamento de máquinas e equipamentos destinados às suas operações pelo FINIMP (Financiamento de Importação) captados em dólares norte americanos acrescido com juros de 2,936% ao ano e (iii) financiamento de caminhões, máquinas e equipamentos junto ao BNDES/FINAME com custo anual de 6,171%; 4,430% e 3%, respectivamente, acrescido da TJLP.

O caixa e equivalentes de caixa mais aplicações financeiras de curto prazo totalizavam R\$ 39,3 milhões, sendo que as aplicações financeiras são remuneradas com taxas médias de 103% da variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

Endividamento	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Dívida Bruta	22.014	8.785	68.214	79.946
Caixa e equivalentes de caixa	(4.865)	(3.852)	(8.273)	(16.656)
Aplicações financeiras de curto prazo	(10.173)	(48.612)	(31.062)	(78.930)
Dívida Líquida	6.976	(43.679)	28.879	(15.640)

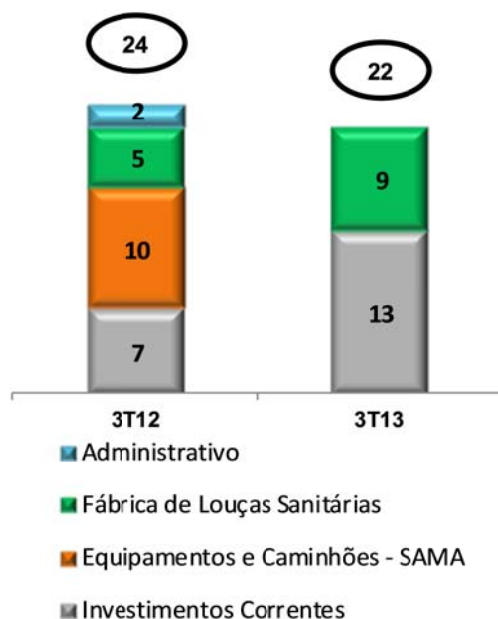
Faz-se necessário ressaltar que a Companhia não possui operações alavancadas com derivativos de qualquer espécie que possam significar posições especulativas.

Investimentos

Os investimentos da Eternit e de suas controladas no 3T13 foram de R\$ 22,0 milhões, 6,6% inferior ao registrado no terceiro trimestre de 2012. Os recursos foram destinados, em sua maioria, à construção da fábrica de louças sanitárias, mediante aporte de capital na Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC), no Estado do Ceará, e à atualização do parque industrial do Grupo.

Nos primeiros nove meses de 2013, os investimentos somaram R\$ 70,2 milhões, crescimento de 59,4% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, sendo (i) R\$ 24,5 milhões à construção da fábrica de louças sanitárias; (ii) R\$ 11,5 milhões à instalação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção e (iii) R\$ 34,2 milhões à manutenção e atualização do parque industrial.

Investimentos Consolidados - R\$ milhões



Distribuição dos Investimentos (3T13)



Em linha com Plano Estruturado de Expansão e Diversificação, o foco dos investimentos da Companhia continua na produtividade, na construção da primeira planta de louças sanitárias, na unidade multiprodutos, em construção no Porto de Pecém, no Estado do Ceará e na instalação unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção na cidade de Manaus, Amazonas.

A previsão para o término das obras da planta de louças é para dezembro de 2013 com investimento em ativos na ordem de R\$ 100 milhões. Cerca de 60% deste montante virá de bancos públicos e o restante mediante aportes de capital na proporção de 60% (Eternit) e 40% (Organizações Corona). Acompanhe a construção da fábrica no Blog da Eternit <http://blogdaeternit.com.br/>

A implementação da 13ª unidade do Grupo Eternit se dará a curto e médio prazos, com investimentos previstos em ativos na ordem de R\$ 40 milhões, os quais a Companhia usará, preferencialmente, recursos de terceiros.

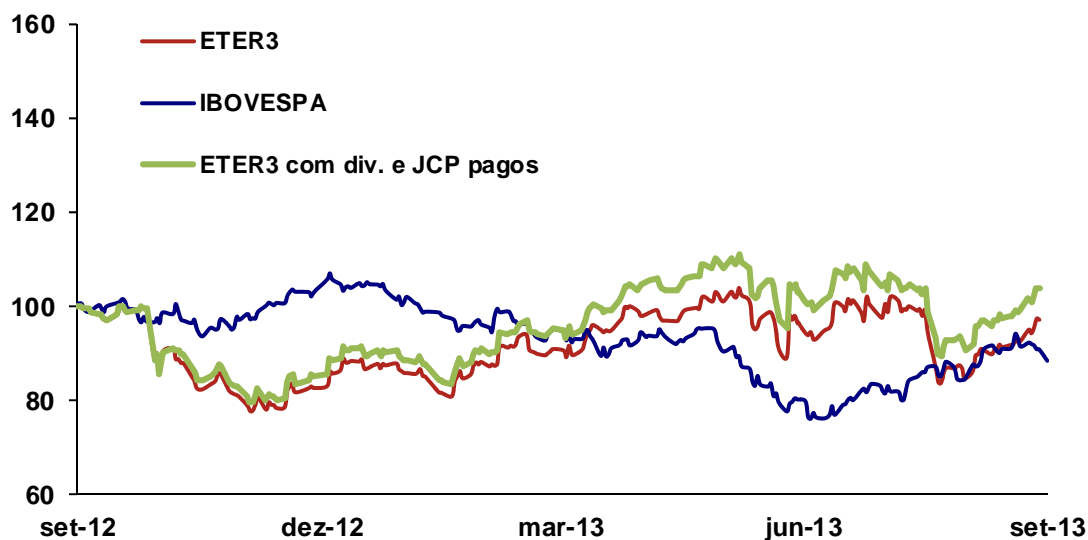
Mercado de Capitais

A Eternit possui registro em bolsa desde 1948 e desde 2006 tem suas ações negociadas no Novo Mercado, nível máximo de governança corporativa da BM&FBOVESPA, sob o código ETER3. A companhia também possui um programa de ADR nível 1 (*American Depositary Receipts*), desde maio de 2010, permitindo a negociação das ações no mercado secundário ou de balcão nos Estados Unidos, sob o código ETNTY.

A cotação de R\$ 9,52 das ações da Eternit (ETER3) em setembro de 2013 resultou em uma desvalorização de 2,9% quando comparado a setembro de 2012. No mesmo período o IBOVESPA fechou em 52.338 pontos, uma desvalorização de 11,6%. Em 30 de setembro de 2013, o valor de mercado da Eternit era de R\$ 852 milhões.

Mercado de Capitais					
ETERNIT (ETER3)	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13
Cotação de Fechamento (R\$/ação) - Sem proventos	9,80	8,10	8,91	9,45	9,52
Volume Médio Diário (Qtde)	117.354	146.497	95.939	139.741	85.218
Volume Médio Diário (R\$)	1.206.071	1.273.847	818.932	1.326.183	774.671
ETER3 - Variação trimestral (%)	-	-17,3	10,0	6,1	0,7
ETER3 - Variação nos últimos 12 meses (%)	-	-9,0	-3,6	-14,0	-2,9
IBOVESPA - Variação trimestral (%)	-	3,0	-7,5	-15,8	10,3
IBOVESPA - Variação nos últimos 12 meses (%)	-	7,4	-12,6	-12,7	-11,6
Valor de Mercado (R\$ milhões)	877,1	725,0	797,4	845,8	852,0

Desempenho da Ação ETER3 x IBOVESPA (Base 100)
Cotação R\$/ação



Fonte: Economática

No terceiro trimestre de 2013, a base acionária da Eternit manteve alta concentração de acionistas pessoas físicas com 61,1%, 12,8% para os investidores estrangeiros e 26,1% para pessoa jurídica, clubes, fundos de investimentos e fundações.

Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

A Eternit continua sendo uma das empresas com maior índice de retorno aos seus acionistas, entre as companhias de capital aberto no Brasil, sendo uma das poucas empresas que concilia crescimento com dividendos. Em 2013, o *dividend yield* é de 9,9% e os proventos pagos foram de R\$ 71,6 milhões.

O pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, historicamente, ocorre de forma trimestral. Devido a esta prática, há uma grande participação de pessoas físicas na estrutura acionária da Eternit.

Proventos Distribuídos em Dinheiro e "Dividend Yield" (2011 - 2013)				
Data de Aprovação	Tipo de Aprovação	Início do Pagamento	Valor Total R\$ mil	Valor por Ação (R\$)
2011				
08/12/10 (*)	RCA	25/03/11	5.637	0,063
02/03/11 (*)	RCA	25/03/11	21.204	0,237
27/04/11	RCA	20/05/11	5.905	0,066
27/04/11	RCA	20/05/11	9.305	0,104
03/08/11	RCA	24/08/11	5.905	0,066
03/08/11	RCA	24/08/11	11.989	0,134
26/10/11	RCA	18/11/11	5.905	0,066
26/10/11	RCA	18/11/11	14.673	0,164
Total		-	80.523	0,900
Cotação inicial		-	-	12,00
Dividend Yield		-	-	7,5%
2012				
07/12/11 (*)	RCA	28/03/12	5.905	0,066
07/03/12 (*)	RCA	28/03/12	11.989	0,134
25/04/12	RCA	17/05/12	5.905	0,066
25/04/12	RCA	17/05/12	11.989	0,134
08/08/12	RCA	29/08/12	6.710	0,075
08/08/12	RCA	29/08/12	11.184	0,125
24/10/12	RCA	14/11/12	5.726	0,064
24/10/12	RCA	14/11/12	12.168	0,136
Total		-	71.576	0,800
Cotação inicial		-	-	8,90
Dividend Yield		-	-	9,0%
2013				
12/12/12 (*)	RCA	26/03/13	5.726	0,064
06/03/13 (*)	RCA	26/03/13	12.168	0,136
17/04/13	RCA	10/05/13	5.726	0,064
17/04/13	RCA	10/05/13	12.168	0,136
07/08/13	RCA	28/08/13	5.726	0,064
07/08/13	RCA	28/08/13	12.168	0,136
23/10/13	RCA	13/11/13	5.816	0,065
23/10/13	RCA	13/11/13	12.079	0,135
Total		-	71.577	0,800
Cotação inicial		-	-	8,10
Dividend Yield		-	-	9,9%

Definição:

Dividend yield = Retorno do dividendo: É o resultado da divisão dos proventos (dividendos + juros sobre o capital próprio) por ação, distribuídos durante o exercício (base data do pagamento), pela cotação de fechamento no exercício anterior.

Payout = é a taxa de distribuição do lucro da empresa para os acionistas na forma de dividendos ou juros sobre capital válido.

Responsabilidade Socioambiental e Corporativa

Programa Portas Abertas

Em novembro de 2004, a Eternit lançou o Programa Portas Abertas, com o objetivo de contribuir para o melhor entendimento da sociedade a respeito da extração e beneficiamento do mineral crisotila, da fabricação dos produtos de fibrocimento de forma sustentável e das práticas de saúde e segurança. O programa consiste na realização de visitas às cinco unidades de fibrocimento do Grupo – Anápolis (GO), Colombo (PR), Goiânia (GO), Rio de Janeiro (RJ) e Simões Filho (BA) e também à mineradora SAMA, localizada em Minaçu, norte do Estado de Goiás. Desde a implantação, o programa considerado um dos maiores do mercado, já recebeu mais de 59 mil visitantes.

Para agendar uma visita, verifique a unidade mais próxima e envie uma mensagem aos endereços eletrônicos disponíveis no site da Eternit (www.eternit.com.br/portasabertas).

Questão Jurídica do Mineral Crisotila (amianto crisotila)

A Companhia esclarece que a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do mineral crisotila e dos produtos que o contenham são regulamentados pela Lei Federal nº. 9.055/95 – Decreto nº. 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. Portanto, a competência para legislar é da União, conforme preceitos constitucionais.

Em 2001, surgiram as duas primeiras leis contra o amianto no Brasil. A Lei nº 10.813 do Estado de São Paulo e a Lei nº 2.210 do Estado do Mato Grosso do Sul. Ambas foram julgadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), por meio das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) nº 2.656 e nº 2.396 e declaradas inconstitucionais por invadirem a competência da União.

Existem ainda quatro leis estaduais sancionadas (Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Pernambuco) restringindo o uso do amianto, que estão sendo discutidas por meio de ADIs perante o STF, além do questionamento, também por meio de ADI, do artigo 2º da Lei Federal nº 9.055/1995. As ADIs propostas contra as leis estaduais aguardam julgamento de mérito. Vale mencionar que o Estado de Mato Grosso aprovou lei contra o amianto, ainda não sancionada.

Por força de liminar, a lei do Estado do Rio de Janeiro está suspensa. No que diz respeito, a Lei n. 12.684/2007 do Estado de São Paulo, a Companhia esclarece que no dia 04 de junho de 2008, o plenário do STF revogou a liminar concedida em 20 de dezembro de 2007 contra a referida lei. Importante destacar que o mérito desta ação ainda não foi julgado, o que a coloca sub judice e, portanto, **a proibição não é definitiva**. Já a lei do Estado do Rio Grande do Sul foi contestada em duas ações, sendo que (i) no âmbito estadual foi julgada procedente, em decisão definitiva, autorizando à comercialização dos produtos a base de amianto, nos termos da lei 9.055/95; (ii) no âmbito federal foi julgada improcedente, vez que aquele juízo não acolheu o pedido da inconstitucionalidade da lei, o que ainda não é definitiva.

O STF iniciou em 31/10/12 o julgamento de mérito da ADI nº 3357 em face da Lei estadual nº 11.643/2001 do Estado do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre a proibição de produção e comercialização de produtos à base de amianto, no âmbito daquele Estado-membro e da ADI nº 3937 em face da Lei estadual nº 12.684/2007, do Estado de São Paulo, que proíbe o uso, no Estado de São Paulo de produtos, materiais ou artefatos que contenham quaisquer tipos de amianto ou asbesto.

O eminente Ministro Ayres Britto, e presidente do STF (na data em questão), iniciou o julgamento proferindo o seu voto pela constitucionalidade das leis estaduais dos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, enquanto o eminente Ministro Marco Aurélio Mello proferiu o seu voto pela inconstitucionalidade das referidas leis. Após a conclusão do voto do Ministro Marco Aurélio Mello, o presidente do Supremo suspendeu os trabalhos.

A Companhia esclarece que o início do julgamento de mérito das ADIs se deu após exaustivos debates de cunho científico com a sociedade brasileira, por meio de audiência pública realizadas pelo STF, em 24 e 31 de agosto de 2012, conduzida pelo Ministro Marco Aurélio Mello e que contou com a presença pontual dos também eminentes Ministro Ricardo Lewandowski e Ministra Rosa Weber. A audiência pública teve por objetivo avaliar do ponto de vista médico-científico o uso do amianto tipo crisotila, dada sua importância para o Brasil.

A matéria encontra-se pendente sem previsão para voltar a pauta do STF para conclusão do julgamento. Mais informações estão disponíveis em www.stf.jus.br

Ações Cíveis Públicas

- 1) Em 9 de agosto de 2013, o Ministério Público do Trabalho do Estado de São Paulo ajuizou nova Ação Civil Pública (processo nº 0002106-72.2013.5.02.0009) contra a Companhia, na qual são discutidas as condições do ambiente de trabalho na fábrica de Osasco, cujas atividades foram encerradas em 1993. Nesta ação existem distintos pedidos, entre os quais o de condenação da empresa ao pagamento de R\$ 1 bilhão a título de danos morais coletivos. A Juíza do Trabalho acolheu em parte 1 dos 6 pedidos de tutela antecipada para impor custeio de plano de saúde a alguns ex-empregados. Paralelamente, em 4 de outubro de 2013, a Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto – ABREA também ingressou com uma Ação Civil Pública (processo nº 0002715-55.2013.5.02.0009) distribuída por dependência, por tratar de fatos referentes a fábrica de Osasco, e que serão julgadas em conjunto. Nenhum dos 8 pedidos de tutela antecipada formulados pela ABREA foi acolhido. Ambas as defesas serão apresentadas oportunamente.
- 2) Cumpre esclarecer que já havia sido ajuizada, em 2004, Ação Civil Pública pelo Ministério Público do Estado de São Paulo (processo nº 000.04.043.728-0), que versava sobre os mesmos fatos da ação acima citada, tendo sido negado o pedido de indenização por adoecimento de ex-funcionários da fábrica de Osasco, cujas atividades encerraram-se em 1993.

Os desembargadores, da 32ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo, consideraram que a empresa cumpre rigorosamente a legislação referente à segurança e saúde dos funcionários, conforme determinado pela Lei Federal 9.055/95, Decreto 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. Dessa forma, negaram o pedido de indenização por adoecimento de ex-funcionários da fábrica de Osasco, afastando assim, o entendimento por parte do Ministério Público de que a Eternit teria agido com culpa ou omissão. **Em setembro de 2013, tornou definitiva a decisão do Superior Tribunal de Justiça sobre a improcedência da Ação Civil Pública, proposta pelo Ministério Público Estadual em 2004 (processo nº 000.04.043.728-0).**

A Companhia reforça sua crença na Justiça brasileira e espera que sejam consideradas as evidências técnicas e científicas no julgamento destas ações, excluída a suscetibilidade a pressões de grupos desfavoráveis ao uso do amianto crisotila, apenas com base na malsucedida experiência europeia.

Pesquisas relacionadas ao amianto

O uso de produtos de fibrocimento, caixas d'água e telhas, com amianto crisotila não oferece riscos à saúde da população. Não há registro **no Brasil de nenhum caso de morador que tenha desenvolvido doença em razão de residir nas mais de 25 milhões de habitações cobertas com telhas de fibrocimento contendo amianto.** O fato é comprovado por pesquisa nacional, realizada por renomada equipe médica ligada às principais universidades brasileiras, cujos projeto e relatório final foram aprovados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, e está disponível no site <http://www.sectec.gov.br/portal/> – www.crisotilabrasil.org.br – www.eternit.com.br/ri

Não há registro de doenças com disfunção respiratória relacionadas ao amianto entre os colaboradores admitidos nos últimos 30 anos na mineração e nas fábricas de fibrocimento do Grupo Eternit.

Por solicitação da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, a Fundação Getúlio Vargas - FGV realizou uma pesquisa sobre o papel dos produtos de amianto na cadeia da construção civil. Este trabalho tem como objetivo dimensionar a importância dos produtos da cadeia produtiva do mineral crisotila na construção civil, tanto na sua dimensão de renda e emprego como em seu papel na estrutura concorrencial e na formação de preços do setor. A íntegra desta pesquisa encontra-se disponível no site <http://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/o-papel-dos-produtos-de-amianto-na-cadeia-da-construcao-civil-aspectos-relevantes-da-dimensao-economica-da-cadeia-dos-produtos-de-amianto/>.

Diante deste quadro, a Eternit reafirma sua convicção de que seus produtos são seguros para a população e que a realização de gestão sustentável em suas unidades não coloca em riscos a saúde de seus colaboradores e entende que o Supremo Tribunal Federal irá considerar as evidências técnicas e científicas para julgamento de mérito da questão, não cedendo a pressões de grupos favoráveis ao banimento do amianto crisotila apenas com base na experiência europeia que utilizou o outro tipo de amianto (amianto anfíbolio) sem os cuidados necessários, principalmente sob a forma de jateamento.

Nota de falecimento

Com grande pesar que o Grupo Eternit comunica o falecimento, em 20 de outubro de 2013, de seu Presidente, Diretor de Relações com Investidores e membro do Conselho de Administração da Companhia, Sr. Élio A. Martins. A empresa agradece pelos 38 anos de dedicação. Durante esse período, sua atuação foi fundamental para que a Eternit se tornasse uma das mais importantes empresas de materiais de construção do Brasil.

Profissional permanentemente focado em contribuir para o desenvolvimento do país bem como da própria Companhia. Élio é altamente reconhecido e premiado por sua atuação, a frente da Presidência do Grupo Eternit desde janeiro de 2000, nas áreas de Mercado de Capitais e Comercial, bem como, das entidades que atuava como Vice-Presidente do SINAPROCIM – Sindicato Nacional da Indústria de Produtos de Cimento e do SINPROCIM – Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de São Paulo; Diretor do IBC - Instituto Brasileiro do Crisotila; Membro do COSEMA – Conselho Superior de Meio Ambiente da FIESP/Federação das Indústrias do Estado de São Paulo; Membro do Conselho Consultivo da ADIAL – Associação Brasileira Pró-Desenvolvimento Regional Sustentável e Membro do LIDE – Clube de Líderes Empresariais.

Sua falta será profundamente sentida por todos Colaboradores, Acionistas, Clientes, Fornecedores e todos aqueles que contribuíram para o desempenho da Companhia. Além de um importante líder, sua alma corajosa e justa sempre motivou a todos, seja em períodos de vitória ou nas horas de superação. Neste

momento, a Eternit e seus colaboradores se unem à Família e Amigos na dor pela perda de um grande ser humano e líder.

Nomeação do Diretor Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 23 de outubro de 2013, foi aprovada a nomeação do Sr. Nelson Pazikas para o cargo de Presidente e Diretor de Relações com Investidores do Grupo Eternit S/A, nos termos do estatuto social, em razão do falecimento do Sr. Élio A. Martins.

O Sr. Nelson Pazikas também acumula os cargos de Diretor Administrativo Financeiro da Eternit, desde 2004, Presidente Interino da Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC) e também é membro do Conselho de Administração da CSC.

A nova Presidência continuará o Plano Estruturado de Expansão e Diversificação, que consiste em ampliar o faturamento do Grupo Eternit por meio de aquisições e lançamentos de novos produtos. O plano visa preparar a empresa para os próximos 70 anos e torná-la na mais diversificada companhia de materiais de construção do mercado brasileiro.

Reconhecimentos

As diversas premiações colecionadas nas últimas sete décadas, desde a sua fundação, mostram que a Companhia leva a sério o que faz por todos os seus *stakeholders*. Confira abaixo a lista de prêmios conquistados no terceiro trimestre de 2013:

As Melhores Companhias para os Acionistas 2013 – concedido pela revista Capital Aberto, a Eternit recebeu o prêmio, em terceiro lugar, na categoria que engloba companhias com ativos de até R\$ 2 bilhões. Dentre os itens avaliados o destaque foi a Governança Corporativa que recebeu nota máxima.

Melhores Empresas para Você Trabalhar 2013 – a Eternit e a SAMA, pela segunda e sexta vez consecutiva, respectivamente, foram eleitas pelo Guia 2013 da Revista Você S/A, entre as melhores empresas para se trabalhar. A SAMA conquistou, pela segunda vez consecutiva, o primeiro lugar no setor de mineração.

Melhores Empresas para Trabalhar – GPTW Brasil – a SAMA conquistou a sexta colocação, na categoria médias e pequenas empresas nacionais, conduzida pelo *Great Place to Work* em parceria com a Revista Época. Esta é a oitava participação da SAMA neste prêmio, sendo premiada pela quinta vez consecutiva.

ANAMACO 2013 – a Eternit recebeu os prêmios da Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (ANAMACO) na categoria *master* de telhas de Fibrocimento e, em segundo lugar, na categoria pulverização/grandes clientes de telhas de Fibrocimento (sem amianto).

Perspectivas

Para 2013, a estimativa de crescimento do PIB é de 2,5%. Para o governo brasileiro, a indústria da Construção Civil tem importância estratégica para o crescimento econômico e para a geração de empregos e renda no país. O Governo Federal tem ampliado de forma expressiva seus investimentos em habitação, saneamento básico e infraestrutura, pois investir na construção civil significa incentivar um setor que muito contribui para o desenvolvimento da economia brasileira. Este cenário deverá se repetir para os próximos anos e para 2013 a projeção de crescimento do PIB da construção civil é de 1,9%, segundo o Banco Central.

O setor de materiais de construção, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT) projeta um crescimento de 4,0% nas vendas para o ano de 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior, que apresentou um crescimento de 4,3% nos primeiros nove meses de 2013 frente ao mesmo período de 2012. As expectativas da ABRAMAT, para o final do ano, apontam para continuidade de resultados positivos em relação a 2012, o que dependerá de novos estímulos do Governo ao setor da construção civil, além da manutenção dos níveis de emprego, renda e crédito, e da aceleração do ritmo das obras de infraestrutura.

A Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (ANAMACO) divulgou que o Brasil possui aproximadamente 57,8 milhões de moradias permanentes e que 77% destes lares precisam de algum tipo de reforma ou expansão. Atualmente as moradias são um dos grandes reflexos da desigualdade social, além de influenciar negativamente a saúde, o aprendizado, a produtividade e o bem-estar dos moradores, representando assim demanda significativa para atender tais necessidades.

O déficit habitacional, estimado em 5,5 milhões, é composto por famílias que ocupam moradias precárias, que são oneradas excessivamente com aluguel, e que apresentam adensamento excessivo de moradores em domicílios alugados e habitações que abrigam mais de um núcleo familiar com intenção de cada núcleo obter uma moradia própria. Estas necessidades somadas a outras do setor, como reformas e ampliações, **concentram a construção autogerida**, pois 90,2% do déficit estão concentrados em famílias com até três salários mínimos, em que não há atuação expressiva das construtoras.

Somente com a geração de emprego e distribuição de renda em função das obras citadas acima, dos estímulos para aquisição de materiais de construção, dos investimentos em infraestrutura e saneamento básico comentados e das unidades habitacionais a serem construídas para o programa Minha Casa, Minha Vida, que resolverão o problema das moradias a qual impactará positivamente os negócios da Eternit, pois haverá aumento da demanda por produtos de nosso portfólio destinado, principalmente, à construção autogerida.

Em linha com o Programa Estruturado de Expansão e Diversificação, a Companhia inicia um novo ciclo e se prepara para ser a mais diversificada indústria de materiais de construção do Brasil, tendo a longo prazo cerca de 50% de seu faturamento ligado à diversificação. A primeira fase do programa consolidou a Eternit como a maior e mais diversificada indústria de coberturas do país e encerrou o terceiro trimestre de 2013 com aproximadamente 18% do seu faturamento ligado à diversificação.

A segunda fase do programa denominada “Bem-vindos aos próximos 70 anos” que vem ampliando os negócios da Companhia, tem as seguintes diretrizes: (i) crescimento orgânico, com objetivo de aumentar as atuais capacidades para vender mais do mesmo; (ii) crescimento orgânico diversificado, com objetivo de incluir novos produtos no portfólio da Companhia, utilizando capacidade de terceiros ou desenvolvimento do produto e (iii) crescimento inorgânico, com objetivo de adquirir empresas do segmento de materiais de construção.

A Administração considera relevantes os seguintes desafios do setor: as condições de competitividade da indústria nacional frente aos gargalos de infraestrutura e valorização do câmbio; o combate à inflação, disponibilidade e capacitação de mão de obra; aumento da produtividade da cadeia de construção; e a questão da habitação no que se refere ao custo dos terrenos que podem sofrer valorização excessiva e inibir investimentos. Como ponto de atenção, é importante levar em consideração o atual quadro da economia brasileira, como o baixo crescimento do PIB, além da geração de empregos e distribuição de renda.

Em relação aos desafios da Companhia, o principal deles é a questão jurídica do mineral crisotila, a qual aguarda decisão do STF. Independentemente da decisão da Suprema Corte, a demanda por produtos sem amianto pode aumentar nos próximos anos e a Eternit trabalha para oferecer as duas alternativas e, no futuro, ser provedora de fibras alternativas. Vale ressaltar que o Brasil ainda está longe de ter uma solução técnica e economicamente viável em substituição ao amianto. Uma proibição abrupta deste mineral no país impactaria de imediato na construção autogerida, decorrente da elevação nos custos e até a paralisação do segmento de coberturas em função da indisponibilidade de fibras sintéticas no mercado mundial para abastecer a demanda brasileira, como também para aos países os quais a SAMA exporta o mineral.

Se a decisão da sociedade brasileira for pela manutenção da atividade do crisotila, a Companhia atingirá o seu objetivo de ser a mais diversificada indústria de materiais de construção dentro de um processo natural.

A Eternit está confiante na recuperação da economia brasileira e, sobretudo, no setor em que está inserida. Com uma estrutura de capital adequada, baixo endividamento e investimentos consistentes com seu Plano de Expansão e Diversificação, a Companhia está bem posicionada para maximizar as oportunidades do setor.

Bem-vindos aos próximos 70 anos!

Teleconferência/Webcasting (em Português - tradução simultânea para Inglês)

A diretoria da **Eternit** convida todos para os eventos de divulgação dos resultados do terceiro trimestre do ano de 2013.

Apresentação: Nelson Pazikas - Presidente e Diretor de Relações com Investidores e Rodrigo Lopes da Luz - Gerente de Relações com Investidores

Data: sexta-feira, 08 de novembro de 2013.

Horário: 14h00 - horário de Brasília - 11h00 - horário de Nova Iorque - 16h00 - horário de Londres

A apresentação, ministrada por slides, poderá ser acompanhada pela web, cadastrando-se no site www.ccall.com.br/eternit/3t13.htm ou no site de relações com investidores da Eternit: www.eternit.com.br/ri

Para acompanhar a apresentação por telefone: **(55-11) 4688-6361** para Brasil e **(1 786) 924-6977** para outros países - Senha para os participantes: **Eternit**

Playback: A gravação estará disponível do dia **08/11/2013** até o dia **14/11/2013**
 Telefone: **(55-11) 4688-6312** - Senha para os participantes: **3297069#**

Reunião Pública com Acionistas, Investidores e Analistas – APIMEC – SUL

Apresentação: Nelson Pazikas - Presidente e Diretor de Relações com Investidores e Rodrigo Lopes da Luz - Gerente de Relações com Investidores

Data: 25 de novembro de 2013

Horário: 18h00 – Credenciamento

18h30 – Início da apresentação (será servido coquetel após apresentação)

Local: Hotel Embaixador – Rua Jeronimo Coelho, 354 – Centro Histórico – Porto Alegre (RS)

RSPV: APIMEC-SUL – Fone: (55-51) 3224-3121 – E-mail: eventos@apimecsul.com.br

Reunião Pública com Acionistas, Investidores e Analistas – APIMEC – NE

Apresentação: Nelson Pazikas - Presidente e Diretor de Relações com Investidores e Rodrigo Lopes da Luz - Gerente de Relações com Investidores

Data: 03 de dezembro de 2013

Horário: 18h00 – Credenciamento

18h30 – Início da apresentação (será servido coquetel após a apresentação)

Local: Hotel Gran Marquise – Av. Beira Mar, 3980 – Mucuripe - Fortaleza (CE)

Contato: APIMEC-NE - Fone: (55-85) 3253-5850

E-mail: apimecne@apimecne.com.br

		
Relações com Investidores		
Rodrigo Lopes da Luz	rodrigo.luz@eternit.com.br	(55-11) 3038-3818
Paula D. A. Barhum Macedo	paula.barhum@eternit.com.br	(55-11) 3194-3881

Notas Explicativas

Informações Contábeis Intermediárias Individuais e Consolidadas

Eternit S.A.

Trimestre findo em 30 de setembro de 2013
com o Relatório dos Auditores Independentes

Notas Explicativas**Eternit S.A.**

Informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas

30 de setembro de 2013

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as informações contábeis intermediárias ...3

Informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas

Balancos patrimoniais.....	5
Demonstrações do resultado.....	7
Demonstrações do resultado abrangente	8
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	9
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	10
Demonstrações do valor adicionado	11
Notas explicativas às informações contábeis intermediárias.....	12

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Balancos patrimoniais
30 de setembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Ativos					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	4.865	3.852	8.273	16.656
Aplicações financeiras de curto prazo	5	10.173	48.612	31.062	78.930
Contas a receber	6	85.918	79.158	179.914	177.982
Estoques	7	97.417	81.925	156.474	127.560
Impostos a recuperar	8	11.476	11.167	15.073	13.881
Partes relacionadas	10	31.056	21.648	-	-
Outros ativos circulantes		5.723	4.439	14.176	11.022
Total do ativo circulante		246.628	250.801	404.972	426.031
Não circulante					
Depósitos judiciais		8.731	6.640	15.275	13.047
Impostos a recuperar	8	21.952	21.114	24.874	24.534
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20.b	21.828	19.994	55.950	51.820
Partes relacionadas	10	7.557	7.214	-	-
Investimentos	9	246.073	221.916	33.752	13.029
Imobilizado	11	144.213	123.060	272.473	252.457
Intangível	12	1.924	2.514	25.786	26.040
Outros ativos não circulantes		489	440	3.211	3.162
Total do ativo não circulante		452.767	402.892	431.321	384.089
Total do ativo		699.395	653.693	836.293	810.120

Notas Explicativas

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Passivos e patrimônio líquido					
Circulante					
Fornecedores	13	29.732	30.417	50.334	48.968
Partes relacionadas	10	7.087	8.281	-	-
Empréstimos e financiamentos	14	7.102	1.519	40.717	55.839
Provisões e encargos sociais	15	17.489	17.310	34.874	34.938
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	18.e	17.836	18.133	17.836	18.133
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	17.b	1.645	1.645	3.253	2.926
Impostos, taxas e contribuições a recolher	16	13.025	11.801	36.521	36.932
Outros passivos circulantes		3.857	2.344	13.891	10.358
Total do passivo circulante		97.773	91.450	197.426	208.094
Não circulante					
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	17.b	19.510	18.263	31.773	30.019
Empréstimos e financiamentos	14	14.912	7.266	27.497	24.107
Partes relacionadas	10	28.549	27.252	-	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	21	25.721	22.657	55.597	51.116
Impostos, taxas e contribuições a recolher	16	10.111	7.285	11.985	8.139
Provisão para remonte da mina	30	-	-	8.643	8.201
Outros passivos não circulantes		-	-	537	910
Total do passivo não circulante		98.803	82.723	136.032	122.492
Patrimônio líquido					
Capital social	18.a	334.251	334.251	334.251	334.251
Reserva de capital		19.388	19.388	19.388	19.388
Ações em tesouraria		(174)	(174)	(174)	(174)
Reservas de lucros		126.055	126.055	126.055	126.055
Lucros acumulados		23.299	-	23.299	-
Patrimônio líquido atribuível a acionistas não minoritários		502.819	479.520	502.819	479.520
Participações acionistas minoritários		-	-	16	14
Total do patrimônio líquido		502.819	479.520	502.835	479.534
Total do passivo e patrimônio líquido		699.395	653.693	836.293	810.120

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Demonstrações do resultado

Para os trimestres e períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por ação)

	Nota explicativa	Controladora			Consolidado		
		3TRI13	3TRI12	30/09/2013	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2012
Receita operacional líquida	23	134.366	119.604	374.316	229.788	704.134	651.057
Custos dos produtos vendidos	24	(98.679)	(87.522)	(273.453)	(132.033)	(417.757)	(367.346)
Lucro bruto		35.687	32.082	100.863	97.755	286.377	283.711
Receitas (despesas) operacionais							
Despesas com vendas	24	(14.529)	(14.195)	(43.030)	(30.425)	(84.741)	(83.283)
Gerais e administrativas	24	(11.172)	(7.977)	(34.296)	(22.271)	(74.026)	(75.052)
Remuneração da administração	24	(4.880)	(6.387)	(8.871)	(7.268)	(10.840)	(12.027)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	25	(568)	(736)	(2.916)	405	(2.900)	(2.737)
Resultado da equivalência patrimonial	9	24.361	23.450	66.413	(166)	(3.795)	(166)
Total das receitas (despesas) operacionais		(6.788)	(5.845)	(22.700)	(59.725)	(176.302)	(173.265)
Despesas financeiras	26	(6.235)	(1.962)	(12.967)	(7.218)	(36.485)	(27.641)
Receitas financeiras	26	5.189	2.747	10.496	7.712	33.918	32.897
Resultado financeiro líquido		(1.046)	785	(2.471)	494	(2.567)	5.256
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		27.853	27.022	75.692	38.524	107.508	115.702
Imposto de renda e contribuição social							
Correntes	20	(544)	(76)	(544)	(11.960)	(34.656)	(32.554)
Diferidos	20	1.061	155	1.834	538	4.130	874
Lucro líquido do período		28.370	27.101	76.982	27.102	76.982	84.022
Atribuível a:							
Acionistas não minoritários		28.370	27.101	76.982	27.102	76.981	84.021
Acionistas minoritários		-	-	-	-	1	1
Lucro líquido do período		28.370	27.101	76.982	27.102	76.982	84.022
Lucro líquido por ação, básico e diluído – R\$	18	0,32	0,30	0,86	0,30	0,86	0,94

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Demonstrações do resultado abrangente
Para os trimestres e períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	Controladora			Consolidado			
	3TRH13	3TRI12	30/09/2013	3TRI13	3TRI12	30/09/2013	30/09/2012
Lucro líquido do período	28.370	27.101	76.982	28.369	27.102	76.982	84.022
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-	-
Resultado abrangente do período	28.370	27.101	76.982	28.369	27.102	76.982	84.022
Atribuído aos acionistas não minoritários	28.370	27.101	76.982	28.370	27.102	76.981	84.021
Atribuído a acionistas minoritários	-	-	-	(1)	-	1	1

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Eternit S.A.**Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Para os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012**

Nota explicativa	Capital social	Reserva de capital de capital		Reservas de lucros			Outros resultados abrangentes	Total controladora	Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido
		Subvenção para investimentos	Reserva de capital de capital	Ações em tesouraria	Estatutária	Legal				
Saldos em 01 de Janeiro de 2012	334.251	18.724	23	(174)	16.223	19.863	49.183	438.093	13	438.106
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	84.021	-	84.021
Constituição de reservas	-	-	-	-	-	(3)	-	(3)	1	(2)
Destinação do lucro líquido: Juros sobre o capital próprio - R\$0,205 por ação em circulação	18	-	-	-	-	-	-	(18.335)	-	(18.335)
Dividendos - R\$0,395 por ação em circulação	18	-	-	-	-	-	-	(35.347)	-	(35.347)
Saldos em 30 de setembro de 2012	334.251	18.724	23	(174)	16.223	19.863	49.180	30.339	14	468.443
Saldos em 01 de Janeiro de 2013	334.251	19.365	23	(174)	21.873	25.513	78.669	-	14	479.534
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	76.982	2	76.984
Constituição de reservas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Destinação do lucro líquido: Juros sobre o capital próprio - R\$0,193 por ação em circulação	18	-	-	-	-	-	-	(17.268)	-	(17.268)
Dividendos - R\$0,407 por ação em circulação	18	-	-	-	-	-	-	(36.415)	-	(36.415)
Saldos em 30 de setembro de 2013	334.251	19.365	23	(174)	21.873	25.513	78.669	23.299	16	502.835

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa para os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		75.692	84.026	107.508	115.702
Ajustes para reconciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:					
Resultado da equivalência patrimonial	9	(66.413)	(68.055)	3.795	166
Depreciação e amortização	11/12	8.211	8.897	25.636	20.284
Resultado na baixa de ativos permanentes	25	(65)	(47)	(106)	384
Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber	6	284	324	623	966
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	21	3.064	2.129	4.481	3.266
Reversão (provisão) para perdas diversas		2.118	427	3.676	1.153
Encargos financeiros, variação monetária e variação cambial		1.526	1.293	(198)	(1.827)
Rendimento de aplicações financeiras		(1.814)	(1.489)	(3.303)	(1.489)
Variação líquida despesas antecipadas		1.165	586	1.647	1.004
		23.768	28.091	143.759	139.609
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber	6	(7.220)	(4.268)	(2.948)	(14.936)
Partes relacionadas a receber		519	61	-	-
Estoques	7	(16.289)	(13.752)	(29.809)	(26.343)
Impostos a recuperar	8	(1.136)	(5.645)	(2.030)	(7.899)
Depósitos judiciais		(2.091)	(1.240)	(2.228)	(2.691)
Dividendos recebidos	9	56.213	52.808	-	-
Outros ativos		(2.470)	(1.903)	(4.822)	(3.094)
Aumento (redução) nos passivos operacionais					
Fornecedores	13	(583)	1.495	1.502	(405)
Partes relacionadas a pagar	10	(1.194)	(1.075)	-	-
Impostos, taxas e contribuições a recolher	16	2.688	4.714	3.763	2.995
Provisões e encargos sociais		179	2.657	(64)	5.194
Outros passivos		1.394	1.449	3.040	3.336
Juros pagos		(231)	(174)	(360)	(310)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(59)	(718)	(36.049)	(25.743)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		53.488	62.500	73.754	69.713
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Mútuo com empresas ligada a receber	10	(404)	(6.226)	-	-
Recebimento pela venda de imobilizado	25	354	123	415	188
Adições ao ativo imobilizado e intangível	11/12	(29.063)	(7.793)	(45.704)	(39.502)
Aporte de capital em controladas	9	(24.519)	(4.560)	(24.519)	(4.560)
Investimentos temporários		-	7.430	-	7.430
Aplicações financeiras de curto prazo		(87.183)	-	(213.451)	-
Resgates de aplicações financeiras de curto prazo		127.436	-	264.622	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		(13.379)	(11.026)	(18.637)	(36.444)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Captação de empréstimos e financiamentos	14	13.283	4.679	124.267	187.975
Amortização de empréstimos e financiamentos	14	(268)	(2.662)	(135.885)	(121.932)
Mútuo com empresa ligada	10	(229)	(249)	-	-
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio		(51.882)	(52.012)	(51.882)	(52.012)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de financiamentos		(39.096)	(50.244)	(63.500)	14.031
(Diminuição) aumento do caixa e equivalentes de caixa					
		1.013	1.230	(8.383)	47.300
(Diminuição) aumento do caixa e equivalentes de caixa					
No início do período	4	3.852	21.352	16.656	42.333
No fim do período	4	4.865	22.582	8.273	89.633
(Diminuição) aumento do caixa e equivalentes de caixa		1.013	1.230	(8.383)	47.300

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Demonstrações dos valores adicionados
para os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Receitas					
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	23	507.746	461.200	901.524	842.577
Outras receitas		318	123	34.549	1.731
Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber		(290)	(479)	(585)	(1.105)
Total		507.774	460.844	935.488	843.203
Insumos adquiridos de terceiros					
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		(257.860)	(251.749)	(403.216)	(398.802)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(83.838)	(67.590)	(136.435)	(82.569)
Perda/recuperação de valores ativos		(4.922)	(5.070)	(4.922)	(5.069)
Outros descontos, abatimentos e doações		(2.693)	(750)	(3.526)	(3.041)
		(349.313)	(325.159)	(548.099)	(489.481)
Valor adicionado bruto		158.461	135.685	387.389	353.722
Depreciação, amortização e exaustão	11/12	(8.211)	(8.897)	(25.636)	(20.284)
Valor adicionado líquido produzido pela companhia		150.250	126.788	361.753	333.438
Valor adicionado recebido em transferência					
Resultado da equivalência patrimonial	9	66.413	68.055	(3.795)	166
Receitas financeiras	26	10.496	9.573	33.918	40.040
Outras		1.923	2.406	1.449	1.248
		78.832	80.034	31.572	41.454
Valor adicionado total a distribuir		229.082	206.822	393.325	374.892
Distribuição do valor adicionado					
Pessoal:					
Remuneração direta		44.473	40.719	88.373	73.523
Benefícios		22.769	19.621	42.430	37.338
FGTS		4.578	3.890	7.620	6.773
		71.820	64.230	138.423	117.634
Impostos, taxas e contribuições:					
Federais		43.772	36.759	90.266	83.977
Estaduais		16.179	9.623	34.986	30.578
Municipais		1.029	763	1.572	1.016
		60.980	47.145	126.824	115.571
Remuneração de capital de terceiros:					
Juros		12.967	6.729	36.484	30.152
Aluguéis		6.333	4.697	14.612	27.514
		19.300	11.426	51.096	57.666
Remuneração de capitais próprios:					
Dividendos	18	36.415	35.347	36.415	35.347
Juros sobre o capital próprio	18	17.268	18.335	17.268	18.335
Lucros retidos	18	23.299	30.339	23.299	30.339
		76.982	84.021	76.982	84.021

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

1. Contexto operacional

A Eternit S.A. (“Companhia” ou “Eternit”), incorporada no Brasil, com sede na Rua Dr. Fernandes Coelho, 85 - 8º andar, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, constituída em 30 de janeiro de 1940, é uma companhia de capital aberto, sem controlador, registrada no segmento especial do mercado de ações da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. - BM&FBOVESPA, denominado Novo Mercado, sob o código de negociação ETER3. Seus acionistas são pessoas físicas e jurídicas, clubes de investimento, fundos de investimento e fundações (vide nota explicativa nº 18).

A Companhia e suas controladas (“Grupo”) têm como principal objeto social a industrialização e a comercialização de produtos de fibrocimento, cimento, concreto, gesso e produtos de matéria plástica, bem como outros materiais de construção e respectivos acessórios.

O Grupo está constituído da seguinte forma:

- A Companhia possui quatro fábricas instaladas nos Estados da Bahia, de Goiás, do Paraná e do Rio de Janeiro.
- A controlada Sama S.A. Minerações Associadas (“Sama”), sociedade anônima de capital fechado, localizada no Estado de Goiás, é a única mineradora de crisotila do Brasil e tem como principal objeto social a exploração e o beneficiamento do mineral crisotila, o qual é comercializado nos mercados interno e externo.
- A controlada Tégula Soluções para Telhados Ltda. (“Tégula”) possui seis fábricas, instaladas nos Estados da Bahia, de Goiás, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e de São Paulo e tem como principal objeto social a industrialização e comercialização de telhas de concretos e acessórios para telhados.
- A controlada Precon Goiás Industrial Ltda. (“Precon”) possui uma fábrica em Anápolis no Estado de Goiás e tem como principal objeto social a industrialização e comercialização de produtos e artefatos de fibrocimento.
- A controlada Prel Empreendimentos e Participações Ltda. (“Prel”), localizada em São Paulo no Estado de São Paulo, tem como principal objeto social a participação em empresas industriais e comerciais.
- A controlada Engedis Distribuição Ltda. (“Engedis”), localizada em Minaçu no Estado de Goiás, não possui atividade econômica.
- As controladas Wagner Ltda. (“Wagner”) e Wagner da Amazônia Ltda. (“Wagner da Amazônia”), localizadas em São Paulo no Estado de São Paulo, não possuem atividade econômica.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

1. Contexto operacional--Continuação

- A controlada em conjunto Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A., localizada na cidade de Caucaia no Estado do Ceará, tem como principal objetivo social a importação, industrialização, comercialização, exportação e distribuição de louças sanitárias de cerâmica e acessórios para banheiro em geral.
- A controlada Eternit da Amazônia Ltda, localizada em Manaus no Estado de Amazonas, tem como principal objetivo social realizar pesquisas de desenvolvimentos de insumos para materiais de construção.

Os principais produtos industrializados e/ou comercializados pelo Grupo estão descritos na nota explicativa nº 27.

2. Resumo das principais práticas contábeis

2.1 Declaração de conformidade e base para preparação

A apresentação das informações contábeis intermediárias foram aprovadas e autorizadas pelos Conselho Fiscal e Conselho de Administração da Companhia em 06 de novembro de 2013 para divulgação em 07 de novembro de 2013.

As informações contábeis intermediárias da Companhia contidas no formulário de informações trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013 compreendem:

- As informações contábeis intermediárias consolidadas elaboradas de acordo com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standard Board – IASB e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de ITR.
- As informações contábeis intermediárias individuais da Companhia elaborada de acordo com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração de ITRs.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

2.1 Declaração de conformidade e base para preparação--Continuação

As informações contábeis intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, em empreendimentos controlados em conjunto e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas informações contábeis intermediárias individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo de aquisição.

As informações contábeis intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas informações intermediárias consolidadas estão divulgadas na nota explicativa nº 2 das demonstrações financeiras anuais da Companhia referentes ao exercício findo de 31 de dezembro de 2012, divulgadas em 15 de março de 2013. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente no exercício anterior apresentado.

2.2 Bases de consolidação e investimentos em controladas

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações contábeis intermediárias da Companhia e de suas controladas. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais e de indicar ou destituir a maioria dos membros da diretoria ou conselho de administração de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

A Administração da Companhia, baseada nos estatutos e acordo de acionista, controla as empresas relacionadas na nota explicativa nº1 e, portanto, realiza a consolidação integral das mesmas, com exceção da Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A. - CSC, considerada com base nos parâmetros descritos no parágrafo anterior como empreendimento controlado em conjunto, que não é consolidada tendo seu resultado considerado nas Informações contábeis intermediárias consolidadas com base no método da equivalência patrimonial, conforme previsto no CPC 19R2 (IFRS 11).

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

2.2 Bases de consolidação e investimentos em controladas--Continuação

A participação dos acionistas minoritários, das empresas consolidadas integralmente, são destacadas na demonstração do resultado consolidado e na mutação do patrimônio líquido.

Nas informações contábeis intermediárias individuais da Companhia as informações contábeis intermediárias das controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Entre os principais ajustes de consolidação estão às seguintes eliminações:

- Saldos das contas de ativos e passivos, bem como dos valores de receitas e despesas entre as empresas controladora e controladas, de forma que as informações contábeis intermediárias consolidadas representem saldos de contas a receber e a pagar efetivamente com terceiros.
- Participações no capital e lucro líquido (prejuízo) do período das empresas controladas.

O exercício social das controladas incluídas na consolidação é coincidente com o da controladora, e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme àquelas utilizadas pela controladora e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Todos os saldos e transações entre as empresas foram eliminados na consolidação. As transações entre a controladora e as empresas controladas são realizadas em condições estabelecidas entre as partes.

Os resultados das controladas adquiridas ou alienadas durante o exercício estão incluídos nas demonstrações consolidadas do resultado a partir da data da efetiva aquisição até a data da efetiva alienação, conforme aplicável.

Quando necessário, as informações contábeis intermediárias das controladas são ajustadas para adequar suas práticas contábeis àquelas estabelecidas pelo grupo. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as empresas do grupo são eliminados integralmente nas informações contábeis intermediárias consolidadas.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

2.3 Reclassificação para fins de comparabilidade

Visando a melhoria da qualidade das informações apresentadas nas demonstrações financeiras e a melhor comparabilidade dos saldos, a Companhia efetuou a seguinte reclassificação no saldo de 31 de dezembro de 2012, o saldo na rubrica fornecedores do passivo não circulante no montante de R\$8.281, controladora, foi reclassificado para a rubrica de partes relacionadas no passivo circulante. Alguns valores foram reclassificados para melhoria da qualidade das informações apresentadas, nas demonstrações dos fluxos de caixa e valores adicionados. Os valores reclassificados não eram materiais.

2.4 Normas, alterações e interpretações de normas

- a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes com adoção inicial a partir de 1º de janeiro de 2013

- IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas

A Companhia adotou a IFRS 10 que estabelece princípios para a apresentação e preparação das demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais entidades. O IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC-12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o trimestre e exercício anterior.

- IFRS 11 - Acordos em conjunto

A IFRS 11 prevê uma reflexão mais realista de acordos em conjunto, centrando-se sobre os direitos e obrigações do acordo, ao invés de sua forma jurídica. A norma aborda inconsistências no tratamento de um acordo em conjunto, exigindo um único método para tratar em entidades controladas em conjunto, através da equivalência patrimonial. O IFRS 11 substitui o IAS 31 Empreendimentos Controlados em Conjunto e SIC-13 Entidades Conjuntamente Controladas - Contribuições Não Monetárias por Acionistas. Os principais efeitos decorrentes da adoção do IFRS 11 será o fim da consolidação proporcional, fato que não afetará as informações consolidadas da Companhia. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o trimestre e exercício anterior.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

2.4 Norma, alterações e interpretações de normas--Continuação

a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes com adoção inicial a partir de 1º de janeiro de 2013--Continuação

- IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades

A IFRS 12 é uma norma nova e abrangente sobre os requisitos de divulgação de todas as formas de participações em outras entidades, incluindo as subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas e entidades estruturadas não consolidadas. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o trimestre e exercício anterior.

- IFRS 13 - Mensurações ao Valor Justo

Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRSs em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo e orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento nem alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o trimestre corrente e exercício anterior.

- Alterações à IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras

Introduz o requerimento de que os itens registrados em outros resultados abrangentes sejam segregados e totalizados entre itens que são e os que não são posteriormente reclassificados para lucros e perdas. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o trimestre corrente e exercício anterior.

- Alterações à IAS 16 - Imobilizado

Esta melhoria explica que as principais peças de reposição e equipamentos de prestação de serviços que satisfazem a definição de imobilizado não fazem parte dos estoques. A adoção dessa IAS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o trimestre corrente e exercício anterior.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

2.4 Norma, alterações e interpretações de normas—Continuação

- a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes com adoção inicial a partir de 1º de janeiro de 2013--Continuação

- Alterações à IAS 19 - Benefícios aos Empregados

Eliminação do enfoque do corredor, sendo os ganhos ou as perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e o resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações. O impacto da aplicação da referida norma será demonstrado quando houver a reavaliação do passivo atuarial no decorrer do exercício.

- IAS 27 - Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais (Revisado em 2011)

Como consequência das recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 27 restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em demonstrações financeiras em separado. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o trimestre corrente e exercício anterior.

- IAS 28 - (Revisada 2011) Investimentos em Coligadas e Entidades com Controle Compartilhado.

Como consequência das recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 28 restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em demonstrações financeiras em separado. A adoção dessa IFRS não teve qualquer efeito relevante sobre os valores reportados para o trimestre corrente e exercício anterior.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

2.5 Normas, alterações e interpretações de normas existentes com adoção inicial a partir de 01 de janeiro de 2014.

- IAS 32 Compensação entre Ativos Financeiros e Passivos Financeiros – Revisões da IAS 32

Estas revisões explicam o significado de “atualmente tem o direito legal de compensação”. As revisões também esclarecem a adoção dos critérios de compensação da IAS 32 para os sistemas de liquidação (como os sistemas de câmaras de liquidação) que aplicam mecanismos brutos de liquidação que não são simultâneos. Estas revisões não deverão ter um impacto sobre a posição financeira, desempenho ou divulgações da Companhia.

2.6 Normas, alterações e interpretações de normas existentes com adoção inicial a partir de 01 de janeiro de 2015.

- IFRS 9 - Instrumentos Financeiros

Classificação e Mensuração encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”, essa nova norma utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A IFRS 9 exige a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos.

O Grupo pretende adotar as normas IAS 32 e IFRS 9 quando elas entrarem em vigor divulgando e reconhecendo os impactos nas demonstrações financeiras que possam ocorrer quando da aplicação de tais adoções.

Considerando as atuais operações do Grupo e de suas controladas, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras a partir de sua adoção.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às normas IAS 32 e IFRS 9. Em decorrência do compromisso de o CPC e a CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pelo Grupo.

3. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas nas estimativas

Na aplicação das principais práticas contábeis do Grupo, a administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas contábeis são continuamente avaliadas e se baseiam na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros considerados razoáveis para as circunstâncias. Tais estimativas e premissas podem divergir dos resultados efetivos, os efeitos das revisões das estimativas contábeis são reconhecidos no período de revisão.

A seguir, são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens da incerteza nas estimativas no fim de cada período de demonstrações financeiras, que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos no próximo período.

3.1. Recuperabilidade do ágio por expectativa de rentabilidade futura

Para determinar se o ágio apresenta redução em seu valor recuperável, é necessário fazer estimativa do valor em uso das unidades geradoras de caixa para as quais o ágio foi alocado. O cálculo do valor em uso exige que a administração estime os fluxos de caixa futuros esperados oriundos das unidades geradoras de caixa e uma taxa de desconto adequada para que o valor presente seja calculado.

Não foram identificados indícios de redução do valor recuperável do ágio.

Controlada:	Consolidado	
	30/09/13	31/12/12
Sama	16.559	16.559
Tégula	3.436	3.436
	19.995	19.995

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

3. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas nas estimativas -- continuação

3.2. Vida útil dos bens do imobilizado

O Grupo revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado anualmente no fim de cada exercício.

3.3. Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

O Grupo reconhece ativos e passivos diferidos com base nas diferenças entre o valor contábil apresentado nas demonstrações financeiras e a base tributária dos ativos e passivos utilizando as alíquotas em vigor. A Administração do Grupo revisa regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de recuperação, considerando o lucro histórico gerado e o lucro tributável futuro projetado, de acordo com um estudo de viabilidade técnica.

3.4. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

O Grupo é parte de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na nota explicativa nº 21. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos consultores jurídicos. A administração do Grupo acredita que essas provisões para riscos estão corretamente apresentadas nas Informações contábeis intermediárias.

3.5. Provisão para benefícios futuros a ex-empregados

O valor atual da provisão para benefícios futuros a ex-empregados depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculo atuarial, que atualizam uma série de premissas, como, por exemplo, taxa de desconto e inflação, entre outras, as quais estão divulgadas na nota explicativa nº 17. A mudança em uma dessas estimativas poderia afetar os resultados apresentados.

3.6. Provisão para remonte da mina

A controlada Sama segue o Programa para Recuperação de Área Degradada – PRAD e possui provisão para potenciais passivos ambientais com base nas melhores estimativas de custos de limpeza e de reparação. A controlada possui equipe de especialistas ambientais, para gerenciar todas as fases de seus programas ambientais, e quando necessário utiliza ainda especialistas externos.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Caixa e bancos	4.865	1.801	6.227	3.585
Aplicações em certificados de depósito bancários compromissados	-	2.051	2.046	13.071
Total	4.865	3.852	8.273	16.656

Em 30 de setembro de 2013, as aplicações foram remunerados por taxas médias de 103% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI (103% em 31 de dezembro de 2012), tendo basicamente em sua carteira, aplicações compromissadas. Os saldos consistem em valores de liquidez imediata, com o propósito de honrar compromissos no curto prazo, rapidamente conversíveis em dinheiro, e sujeitos a risco insignificante de mudança de valor.

5. Aplicações financeiras

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Fundos de investimentos (i)	10.173	31.873	31.062	62.191
Fundos de Investimentos temporários (ii)	-	16.739	-	16.739
Total	10.173	48.612	31.062	78.930

Os fundos de investimentos, em sua maioria, são aplicados em renda fixa, operações compromissadas, remunerados pelas taxas médias de 103% da variação do CDI (103% em 31 de dezembro de 2012).

- (i) São de aplicações disponíveis para resgate (liquidez imediata), não havendo prazo de carência de resgate de quotas. As quotas podem ser resgatadas com o rendimento, conforme necessidade da Companhia.
- (ii) Essas aplicações têm como objetivo principal financiar os investimentos em ativos imobilizados ou para futuros investimentos da Companhia. O valor é definido conforme plano de investimento da Companhia.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

6. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Contas a receber de clientes	89.849	82.728	134.261	124.241
Contas a receber de clientes exterior	-	-	54.053	61.228
(-) Ajuste a valor presente	(504)	(328)	(1.362)	(969)
Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre contas a receber	(3.427)	(3.242)	(7.038)	(6.518)
Total	85.918	79.158	179.914	177.982

As despesas com a provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber são contabilizados no grupo de “despesas com vendas”.

Composição do saldo de clientes por idade de vencimento

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
A vencer	81.207	75.208	163.919	162.284
Valores vencidos:				
Até 30 dias	937	3.569	6.810	13.094
Entre 30 e 60 dias	25	225	549	1.480
Acima de 60 dias	3.749	156	8.636	1.124
Total	85.918	79.158	179.914	177.982

Movimentação da provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Saldo inicial	(3.242)	(2.832)	(6.518)	(6.470)
Adição	(357)	(572)	(727)	(1.546)
Reversão	73	6	104	581
Baixa	99	156	103	917
Total	(3.427)	(3.242)	(7.038)	(6.518)

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--

Continuação

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

7. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Produtos acabados	45.055	35.082	80.751	59.957
Produtos semi-acabados	-	-	1.901	2.757
Revenda	13.651	20.862	18.412	26.005
Matérias-primas	34.742	22.117	35.643	21.110
Materiais auxiliares	4.766	3.864	21.597	18.666
(-) Provisão para perdas *	(797)	-	(1.830)	(935)
	97.417	81.925	156.474	127.560

(*) A contrapartida da provisão para perdas está registrada na rubrica "Custo dos produtos vendidos" nas demonstrações do resultado.

Movimentação da provisão para perda com os estoques	Controladora	Consolidado
Saldo em 01 de janeiro de 2012	-	(739)
(+) complemento de provisão no exercício	-	(196)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	(935)
(+) complemento de provisão no período	(797)	(895)
Saldo em 30 de setembro de 2013	(797)	(1.830)

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

8. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Circulante:				
Imposto sobre circulação de mercadoria e serviço – ICMS	958	1.067	1.898	1.946
Imposto de renda retido na fonte – IRRF	764	284	958	518
Imposto de renda sobre pessoa jurídica – IRPJ	3.459	4.862	3.986	5.650
Contribuição social sobre lucro líquido - CSLL	1.506	1.415	1.624	1.602
Imposto de renda retido na fonte juros sobre capital próprio	3.011	2.169	3.011	2.169
Fundo - FOMENTAR – ICMS (*)	1.011	729	1.011	729
Contribuição para financiamento da seguridade social-COFINS e outros	767	641	2.585	1.267
	11.476	11.167	15.073	13.881
Não circulante:				
Imposto sobre circulação de mercadoria e serviço - ICMS	1.116	840	4.038	4.260
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	13.258	13.004	13.258	13.004
Imposto de renda sobre pessoa jurídica - IRPJ	7.578	7.206	7.578	7.206
Outros	-	64	-	64
	21.952	21.114	24.874	24.534

(*) Fundo de Participação e Fomento à Industrialização do Estado de Goiás - FOMENTAR, com objetivo de incrementar a implantação e a expansão de atividades que promovam o desenvolvimento industrial do Estado de Goiás.

9. Investimentos

A seguir, são apresentados os detalhes das controladas e da controlada em conjunto da Companhia:

Controladas	Controladora	
	Participação e capital votante detidos - %	
	30/09/13	31/12/12
Precon	99,99	99,99
Prel	99,99	99,99
Sama	99,99	99,99
Tégula	99,99	99,99
Wagner	99,85	99,85
Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A. ("CSC") (i)	60,00	60,00
Engedis (ii)	99,94	99,94
Eternit da Amazônia (iii)	99,99	-

(i) Empreendimento controlado em conjunto

(ii) Controlada indireta

(iii) Empreendimento em fase pré-operacional

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

9. Investimentos -- continuação

Resumo das principais informações das controladas e empreendimento controlado em conjunto:

Controlada	Localização	Atividade principal
Sama	Minaçu/GO	Exploração e beneficiamento do minério de amianto crisotila
Engedis	Minaçu/GO	Não possui atividade econômica.
Precon	Anápolis/GO	Industrialização e comercialização de produtos e artefatos de fibrocimento.
Prel	São Paulo/SP	Participação em empresas industriais, comerciais, etc.
Wagner	São Paulo/SP	Não possui atividade econômica.
Wagner da Amazônia	São Paulo/SP	Não possui atividade econômica.
Tégula	Atibaia/SP	Industrialização e comercialização de telhas de concreto e acessórios.
Companhia Sul Americana de Cerâmica	Porto de Caucaia/CE	O empreendimento controlado em conjunto, Companhia Sulamericana de Cerâmica localizada na cidade de Caucaia, Estado do Ceará tem como principal objetivo social importação, industrialização, comercialização exportação, distribuição de louças sanitárias de cerâmica e acessórios para banheiro em geral.
Eternit da Amazônia	Manaus/AM	Pesquisa e desenvolvimento e insumos para materiais de construção. Não iniciou as suas operações até o fechamento do trimestre findo em 30 de setembro de 2013.

Resumo da composição dos investimentos:

	Controladora						Total
	Precon	Prel	Sama	CSC	Tégula	Wagner	
Investimentos	18.608	9.924	89.925	33.752	73.261	4.044	229.514
Ágio/Goodwill	-	-	16.559	-	-	-	16.559
Saldo em 30 de setembro de 2013	18.608	9.924	106.484	33.752	73.261	4.044	246.073

Notas Explicativas**Eternit S.A.**

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

9. Investimentos--Continuação

	Precon	Prel	Sama	CSC	Tégula	Wagner	Total
Em 1º de janeiro de 2012	15.694	7.866	102.116	-	53.752	4.059	183.487
Dividendos	(7.927)	(1.896)	(62.958)	-	-	(104)	(72.885)
Juros sobre o capital próprio	(640)	-	(5.158)	-	(2.839)	-	(8.637)
Equivalência patrimonial	10.451	1.851	73.183	(531)	4.333	104	89.391
Constituição de controlada em conjunto	-	-	-	13.560	-	-	13.560
Aporte de capital	-	-	-	-	17.000	-	17.000
Em 31 de dezembro 2012	17.578	7.821	107.183	13.029	72.246	4.059	221.916
Dividendos	(5.385)	-	(57.153)	-	-	-	(62.538)
Juros sobre o capital próprio	(659)	-	(3.578)	-	-	-	(4.237)
Equivalência patrimonial	7.074	2.136	60.039	(3.796)	1.022	(15)	66.460
Correção Monetária	-	-	-	-	-	-	-
Complementar – IFRS	-	(33)	(7)	-	(7)	-	(47)
Aporte de capital	-	-	-	24.519	-	-	24.519
Em 30 de setembro de 2013	18.608	9.924	106.484	33.752	73.261	4.044	246.073

O saldo de investimentos nas Informações contábeis intermediárias consolidadas em 30 de setembro de 2013 no montante de R\$ 33.752 (R\$ 13.029 em 31 de dezembro de 2012) refere-se ao investimento na controlada em conjunto com a CSC.

Demonstramos abaixo os saldos das empresas controladas em 30 de setembro de 2013:

	Precon	Prel	Sama	CSC	Tégula	Wagner
Ativo	38.678	10.096	256.113	93.105	104.197	5.616
Passivo	20.068	170	160.401	36.851	30.930	1.565
Patrimônio líquido	18.610	9.926	95.712	56.254	73.267	4.051
Receita operacional líquida	48.582	-	286.522	-	64.434	-
Lucro líquido (prejuízo) do período	7.074	2.103	60.726	(6.326)	1.015	(15)

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

10. Partes relacionadas

a) Saldos e transações da controladora com partes relacionadas

	Controladora	
	30/09/13	31/12/12
Saldos:		
Ativo circulante		
Contas a receber:		
Precon (i) e (ii)	876	1.376
Sama (ii)	326	132
Tégula (i) e (ii)	74	269
Wagner (ii)	-	18
	1.276	1.795
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber:		
Sama	23.131	15.396
Prel	-	702
Precon	5.943	3.038
Tégula	706	706
Wagner	-	11
	29.780	19.853
	31.056	21.648
Ativo não circulante (mútuo - Tégula): (iii)	7.557	7.214
Passivo circulante		
Fornecedores (i)		
Sama	6.978	8.174
Outras contas a pagar		
Prel	83	83
Sama	26	23
Tégula	-	1
	7.087	8.281
Passivo não circulante (iii)		
Mútuo		
Sama	28.549	27.252
Total	28.549	27.252

(i) Existem compras e vendas entre partes relacionadas, portanto os saldos referem-se basicamente a fornecimentos de matéria-prima (mineral crisotila) e/ou produtos acabados, eliminados nas Informações contábeis intermediárias consolidadas da Companhia conforme CPC 26.

(ii) Referem-se basicamente a reembolsos de despesas sem vencimento pré determinado.

(iii) Referem-se a contratos de mútuo sobre os quais incide os encargos IOF, IRRF e variação de 100% do CDI e prazo de amortização de 24 meses a partir da data do aditamento, renováveis por mais 24 meses.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

10. Partes relacionadas--Continuação

a) Saldos e transações da controladora com partes relacionadas – continuação

	<u>Controladora</u>	
	<u>30/09/13</u>	<u>30/09/12</u>
Transações:		
Vendas:		
Precon	8.201	8.640
Tégula	272	153
Total	<u>8.473</u>	<u>8.793</u>
Compras:		
Sama	53.551	56.733
Descontos obtidos – Sama	-	122
Despesas administrativas – Prel	750	465
Total	<u>54.301</u>	<u>57.320</u>
Juros sobre mútuo:		
Despesa – Sama	1.525	1.673
Total	<u>1.525</u>	<u>1.673</u>
Receitas:		
Juros sobre mútuo – Tégula	404	726
Juros sobre capital próprio:		
Sama	3.579	3.903
Precon	658	479
Tégula	-	2.008
Total	<u>4.641</u>	<u>7.116</u>

As transações de compras e vendas entre partes relacionadas são efetuadas em condições estabelecidas entre as partes.

Em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 não existem garantias em aberto com partes relacionadas, e não existem provisões para redução de saldo de contas a receber de partes relacionadas.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas--
Continuação

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

10. Partes relacionadas--Continuação

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração

O Grupo pagou a seus administradores benefícios de curto prazo, salários e remuneração variável, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Salários, honorários e benefícios	3.384	2.836	4.013	3.639
Encargos sociais	1.026	1.412	1.238	1.875
Participação nos lucros - PLRE	4.261	5.140	5.264	6.121
Benefícios pós-emprego	200	275	325	392
Total	8.871	9.663	10.840	12.027

O Conselho de Administração do Grupo aprovou um plano de incentivo para a compra de ações da Companhia pela Diretoria. O Grupo concede bônus complementar, a título de PLRE, aos diretores que investem até 100% do valor líquido do seu PLRE recebido em ações da Companhia. Esse bônus complementar será proporcional ao valor líquido do PLRE investido e deve ser integralmente utilizado para aquisição de ações da Companhia. O plano estabelece regras específicas de aquisição e negociação de ações, como prazo mínimo de três anos após a aquisição para negociação das ações, limitada a 30% após o terceiro ano, 30% após o quarto ano, 30% após o quinto ano e 10% ficarão retidos e só poderão ser negociados quando do desligamento/aposentadoria do diretor. Os diretores devem também respeitar as regras de negociação da Instrução CVM nº 358/02.

No trimestre findo em 30 de setembro de 2013, a posição acionária da Diretoria era de 1.372.655 ações – ETER3 (1.369.755 ações – ETER3 no exercício findo em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas --Continuação
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

11. ImobilizadoImobilizado

	Controladora										Total
	Terrenos	Edifícios e Benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Ferramentas e moldes	Instalações	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizações em andamento		
Custo											
Saldos em 1 de janeiro de 2012	701	31.805	89.797	12.772	76.780	3.498	3.950	3.223	6.726		229.252
Adições	-	-	437	-	-	-	-	-	13.241		13.678
Baixas	-	-	(14)	-	(35)	(270)	(14)	(30)	-		(363)
Transferências	-	360	4.719	105	364	350	1.173	179	(7.250)		-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	701	32.165	94.939	12.877	77.109	3.578	5.109	3.372	12.717		242.567
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-	29.036		29.036
Baixas	-	-	(379)	-	(272)	(791)	(36)	(90)	-		(1.568)
Transferências	-	173	3.299	9	369	-	324	407	(4.581)		-
Saldos em 30 de setembro de 2013	701	32.338	97.859	12.886	77.206	2.787	5.397	3.689	37.172		270.035
Taxas médias de depreciação	-	4%	8,6%	15%	10%	20%	10%	20%	-		-
Depreciação acumulada											
Saldos em 1 de janeiro de 2012	-	(17.928)	(42.380)	(7.574)	(34.815)	(2.391)	(1.985)	(2.306)	-		(109.379)
Adições	-	(703)	(1.786)	(1.077)	(5.863)	(341)	(336)	(304)	-		(10.410)
Baixas	-	-	14	-	35	201	11	21	-		282
Saldos em 31 de dezembro de 2012	-	(18.631)	(44.152)	(8.651)	(40.643)	(2.531)	(2.310)	(2.589)	-		(119.507)
Adições	-	(538)	(1.296)	(832)	(4.141)	(220)	(332)	(235)	-		(7.594)
Baixas	-	-	358	-	72	734	26	89	-		1.279
Saldos em 30 de setembro de 2013	-	(19.169)	(45.090)	(9.483)	(44.712)	(2.017)	(2.616)	(2.735)	-		(125.822)
<u>Valor residual</u>											
Em 01 de janeiro de 2012	701	13.877	47.417	5.198	41.965	1.107	1.965	917	6.726		119.873
Em 31 de dezembro de 2012	701	13.534	50.787	4.226	36.466	1.047	2.799	783	12.717		123.060
Em 30 de setembro de 2013	701	13.169	52.769	3.403	32.494	770	2.781	954	37.172		144.213

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas -- Continuação
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

11. Imobilizado—Continuação

Custo	Consolidado										Imobilizações em andamento	Total		
	Terrenos	Edifícios e Benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Máquinas de extração	Ferramentas e moldes	Instalações	Veículos	Veículos fora de estrada	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática			Remonte da mina	Recursos minerais
Saldos em 1 de janeiro de 2012	4.084	78.077	171.193	16.360	25.597	203.317	13.086	4.105	12.554	7.045	1.847	13.387	9.406	560.058
Adições	-	860	3.282	-	565	551	479	-	757	165	-	-	47.708	54.367
Baixas	-	(9)	(512)	-	(32)	(109)	(363)	(47)	(147)	(112)	-	-	-	(1.331)
Transferências	-	1.657	7.529	8.250	349	4.639	11.849	222	2.202	416	3.931	-	(41.044)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	4.084	80.585	181.492	24.610	26.479	208.398	25.051	4.280	15.366	7.514	5.778	13.387	16.070	613.094
Adições	-	278	3.043	-	51	112	129	-	820	94	-	-	40.261	44.788
Baixas	-	-	(760)	-	(215)	(272)	(851)	-	(430)	(222)	-	-	-	(2.750)
Transferências	-	173	6.953	1.812	263	4.722	239	259	953	766	-	-	(16.140)	-
Saldos em 30 de setembro de 2013	4.084	81.036	190.728	26.422	26.578	212.960	24.568	4.539	16.709	8.152	5.778	13.387	40.191	655.132
Taxas médias de depreciação	-	4%	8,6%	28,4%	15%	10%	20%	25%	10%	20%	2,9%	5,3%	-	-
Depreciação acumulada														
Saldos em 1 de janeiro de 2012	-	(44.466)	(97.460)	(13.276)	(15.120)	(137.155)	(8.809)	(3.820)	(6.343)	(5.326)	(211)	(2.183)	-	(334.169)
Adições	-	(1.629)	(4.343)	(1.758)	(2.585)	(10.445)	(3.346)	(83)	(1.316)	(615)	(614)	(696)	-	(27.430)
Baixas	-	9	265	-	30	107	294	47	109	101	-	-	-	962
Transferências	-	(140)	-	-	140	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	-	(46.226)	(101.538)	(15.034)	(17.535)	(147.493)	(11.861)	(3.856)	(7.550)	(5.840)	(825)	(2.879)	-	(360.637)
Adições	-	(1.309)	(3.119)	(3.118)	(2.009)	(8.195)	(4.323)	(139)	(1.121)	(487)	(124)	(522)	-	(24.466)
Baixas	-	-	740	-	209	72	794	-	415	214	-	-	-	2.444
Transferências	-	-	31	-	-	-	-	-	(31)	-	-	-	-	-
Saldos em 30 de setembro de 2013	-	(47.535)	(103.866)	(18.152)	(19.335)	(155.616)	(15.390)	(3.995)	(8.287)	(6.113)	(949)	(3.401)	-	(382.659)
Valor residual														
Em 01 de janeiro 2012	4.084	33.611	73.733	3.084	10.477	66.162	4.277	285	6.211	1.719	1.636	11.204	9.406	225.889
Em 31 de dezembro de 2012	4.084	34.359	79.954	9.576	8.944	60.905	13.190	424	7.816	1.674	4.953	10.508	16.070	252.457
Em 30 de setembro de 2013	4.084	33.501	86.842	8.270	7.243	57.344	9.178	544	8.422	2.039	4.829	9.986	40.191	272.473

Em razão de processos judiciais, a controlada Sama ofereceu como garantia bens do ativo imobilizado (máquinas e equipamentos) no valor residual de R\$ 1.272

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

12. Intangível

Controladora	Softwares	Outros	Total
<u>Custo</u>			
Saldo em 1 de janeiro de 2012	6.770	11	6.781
Adições	-	436	436
Baixas	(21)	-	(21)
Transferência	436	(436)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	7.185	11	7.196
Adições	27	-	27
Saldo em 30 de setembro de 2013	7.212	11	7.223
<u>Vida útil (em anos)</u>			
	5	-	-
<u>Amortização</u>			
Saldo em 1 de janeiro de 2012	(3.928)	-	(3.928)
Adições	(774)	-	(774)
Baixas	20	-	20
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(4.682)	-	(4.682)
Adições	(617)	-	(617)
Saldo em 30 de setembro de 2013	(5.299)	-	(5.299)
<u>Valor residual</u>			
Saldo em 1 de janeiro de 2012	2.842	11	2.853
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.503	11	2.514
Saldo em 30 de setembro de 2013	1.913	11	1.924

Consolidado	Softwares	Ágio	Marcas e patentes	Intangível em andamento	Outros	Total
<u>Custo</u>						
Saldo em 1 de janeiro de 2012	11.722	19.995	1.156	-	90	32.963
Adições	200	-	-	1.227	-	1.427
Baixas	(21)	-	-	-	-	(21)
Transferências	1.242	-	-	(1.227)	(15)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	13.143	19.995	1.156	-	75	34.369
Adições	134	-	210	572	-	916
Baixas	(1)	-	-	-	-	(1)
Transferências	572	-	-	(572)	-	-
Saldo em 30 de setembro de 2013	13.848	19.995	1.366	-	75	35.284
<u>Vida útil (em anos)</u>						
	5					
<u>Amortização</u>						
Saldo em 1 de janeiro de 2012	(7.006)	-	-	-	(1)	(7.007)
Adições	(1.343)	-	-	-	-	(1.343)
Baixas	21	-	-	-	-	21
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(8.328)	-	-	-	(1)	(8.329)
Adições	(1.170)	-	-	-	-	(1.170)
Baixas	1	-	-	-	-	1
Saldo em 30 de setembro de 2013	(9.497)	-	-	-	(1)	(9.498)
<u>Valor residual</u>						
Saldo em 1 de janeiro de 2012	4.716	19.995	1.156	-	89	25.956
Saldo em 31 de dezembro de 2012	4.815	19.995	1.156	-	74	26.040
Saldo em 30 de setembro de 2013	4.351	19.995	1.366	-	74	25.786

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

13. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Mercado Interno	18.793	22.473	39.184	40.615
Mercado Externo	11.153	8.056	11.425	8.492
(-) Ajuste valor presente (mercado interno/externo)	(214)	(112)	(275)	(139)
Total	29.732	30.417	50.334	48.968

14. Empréstimos e financiamentos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Circulante:				
Empréstimos e financiamentos (a), (d) (e) e (f)	7.102	1.519	14.984	9.091
ACE (b)	-	-	25.733	26.319
ACC (c)	-	-	-	20.429
	7.102	1.519	40.717	55.839
Não circulante:				
Empréstimos e financiamentos (a), (d) (e) e (f)	14.912	7.266	27.497	24.107
Total	22.014	8.785	68.214	79.946
Fluxo de pagamento do não circulante:				
2014	7.603	7.202	9.317	13.756
2015	6.853	37	12.809	5.471
2016	213	22	3.855	3.513
2017	243	5	1.516	1.367
Total	14.912	7.266	27.497	24.107

- (a) Financiamento captado junto ao BNDES/Finame para aquisição de veículos (caminhões) com taxa média de 6,171% e 4,430% a.a. acrescido da TJLP, foi totalmente liquidado.
- (b) Adiantamento de Contrato de Exportação – ACE - Trata-se de recursos destinados a alavancar o capital de giro da controlada Sama, captados em dólares norte americanos a taxa cambial média de R\$ 2,2803 e atualizados pela taxa corrente de R\$ 2,23 referente a 30 de setembro 2013. A taxa de captação - PRIME média de 3,25% ao ano, sendo tais adiantamentos, pelas características da transação, vencíveis em até 360 dias. A Companhia é avalista de parte das operações de ACE da controlada SAMA, cujo valor em 30 de setembro de 2013 era R\$ 25.733.
- (c) Os adiantamentos de contrato de câmbio – ACC, os quais foram captados para alavancar o capital de giro da controlada SAMA, os quais eram vencíveis em 360 dias foram liquidados com as exportações do período.
- (d) A Companhia captou financiamento Finimp 5 para aquisição de máquinas e equipamentos destinados à operação pela taxa de juros de 2,94% a.a. referente a taxa de dólar PTAX 2,0464 e atualizados pela taxa corrente de R\$2,23 em 30 de setembro de 2013 vencíveis em até 24 meses, com amortizações mensais e pagamento de juros anuais. Em 30 de setembro de 2013, todas as obrigações especificadas no contrato foram cumpridas.
- (e) A Companhia captou financiamento Finimp 6 para aquisição de máquinas e equipamentos destinados à operação pela taxa de juros de 2,936% a.a. referente a taxa de dólar PTAX 1,9902 e atualizados pela taxa corrente de R\$ 2,23 em 30 de setembro de 2013 vencíveis em até 36 meses, com amortizações mensais e pagamento de juros anuais. Em 30 de setembro de 2013, todas as obrigações especificadas no contrato foram cumpridas.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

14. Empréstimos e financiamentos--CONTINUAÇÃO

- (f) A Companhia captou financiamentos Finame 13 ao 22 para aquisição de máquinas e equipamentos destinados à atividade operacional pela taxa de juros de 3% a.a vencíveis em até 48 meses, com amortizações e pagamento de juros mensais. Em 30 de setembro de 2013, todas as obrigações especificadas no contrato foram cumpridas.

15. Provisões e encargos sociais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
13º Salário	3.865	-	7.135	-
Férias	6.447	6.699	12.478	12.291
Participação nos lucros e resultados (a)	4.795	4.680	11.003	14.388
Fundo de garantia por tempo de serviço – FGTS	445	537	697	995
Instituto nacional do seguro social – INSS	1.843	1.832	3.281	3.227
Salários	93	-	94	-
Previdência privada (b)	-	3.557	178	3.985
Contribuição Sindical	1	5	8	52
Total	17.489	17.310	34.874	34.938

(a) Participação nos lucros e resultados

O Grupo concede participação nos lucros e resultados a seus colaboradores, sendo o valor destinado a eles calculado nos termos do acordo sindical firmado com as empresas do Grupo. A seguir, os valores registrados de despesas de participação nos lucros e resultados:

	Participação nos lucros e resultados	
	30/09/13	30/09/12
Controladora	5.715	5.511
Consolidado	11.766	11.145

(b) Previdência privada

O Grupo oferece plano de previdência privada para os funcionários, administrado por uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central, sem vínculo com o Grupo. O plano é denominado Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, com característica de contribuição definida. Vide detalhes sobre este plano na nota explicativa nº 22.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

16. Impostos, taxas e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Circulante:				
Tributos sobre o lucro				
Imposto de renda pessoa jurídica-IRPJ	-	-	11.990	14.101
Contribuição social sobre lucro líquido- CSLL	79	-	3.206	3.402
Demais tributos				
Imposto sobre circularização de mercadorias e serviços - ICMS	7.143	6.332	10.632	9.105
Imposto sobre produtos Industrializados - IPI	2.306	2.138	2.672	2.367
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	1.894	1.970	3.747	3.835
Programa de integração social - PIS	382	358	785	764
Impostos de renda retido na fonte-IRRF	1.054	908	1.505	1.722
Contribuição Financeira de compensação de recursos minerais	-	-	1.541	1.358
Outros	167	95	443	278
Total	13.025	11.801	36.521	36.932
Não circulante:				
Imposto sobre circularização de mercadorias e serviços - ICMS(*)	10.111	7.285	11.985	8.139

(*) ICMS originado pelos programas de incentivos fiscais PRODUIR e DESENVOLVE na controladora e FOMENTAR na controlada Precon como também FUNDOPEM E PRODUIR na controlada Tégula.

17. Provisão para benefícios futuros a ex-empregados

O Grupo, com base em laudo atuarial preparado por empresa especializada independente, contabiliza provisão para fazer face a benefícios futuros de saúde (assistência médica e exames laboratoriais) aos ex-empregados. As premissas e os cálculos são revisados em bases anuais.

Em 30 de setembro de 2013 o Grupo mantinha uma provisão para o passivo atuarial referente a esse plano no montante de R\$ 21.155 e R\$ 35.026 na Controladora e no Consolidado respectivamente.

Em 30 de setembro de 2013, o plano contava com 310 participantes na Controladora e 527 no Consolidado.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

17. Provisão para benefícios futuros a ex-empregados--Continuação

a) Principais premissas atuariais utilizadas para a determinação do valor presente dos benefícios

	<u>31/12/12</u>
Taxa anual de juro atuarial real	3,5%
Taxa anual real de evolução dos custos médicos	1,0%
Taxa anual de inflação projetada	5,2%
Tábua de mortalidade geral	GAM83

b) Conciliação contábil do passivo

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
Saldo contábil no início do período	19.908	21.137	32.945	29.273
Gastos realizados no período	(1.449)	(2.499)	(2.655)	(3.933)
Ajuste de provisão, juros e custo do serviço no período	2.696	1.270	4.736	7.605
Saldo contábil no final do período	21.155	19.908	35.026	32.945
Circulante	1.645	1.645	3.253	2.926
Não circulante	19.510	18.263	31.773	30.019
Total	21.155	19.908	35.026	32.945

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

18. Patrimônio líquido

a) Capital social

A Companhia está autorizada a aumentar seu capital social até o limite de R\$1.000.000 mediante deliberação do Conselho de Administração.

Em 30 de setembro de 2013 o capital social da Companhia, totalmente subscrito e integralizado, no montante de R\$334.251, estava representado por 89.500.000 ações ordinárias, sem valor nominal e com direito a voto nas deliberações da Assembleia Geral, e era distribuído como segue:

Composição acionária	30/09/13		31/12/12	
	Acionistas	Ações	Acionistas	Ações
Pessoas físicas	7.717	54.706.013	6.745	54.404.983
Pessoas jurídicas	95	1.594.807	91	1.752.168
Pessoas residentes no exterior	148	11.484.740	131	9.732.774
Clubes, fundos e fundações	148	21.685.074	177	23.580.709
Subtotal	8.108	89.470.634	7.144	89.470.634
Ações em tesouraria	-	29.366	-	29.366
Total	8.108	89.500.000	7.144	89.500.000

b) Ações em tesouraria

Em 30 de setembro de 2013, o valor de mercado das ações em tesouraria era de R\$ 280 (R\$ 288 em 31 de dezembro de 2012).

c) Resultado por ação

Em conformidade com a norma IAS 33 (equivalente ao pronunciamento técnico CPC 41 - Lucro por Ação), a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido aos montantes usados para calcular o lucro básico e diluído por ação.

Controladora

	30/09/13	30/09/12
Efeito da diluição		
Lucro líquido do exercício atribuível aos acionistas não controladores	76.982	84.021
Média ponderada da quantidade das ações ordinárias em circulação, deduzidas as médias das ações ordinárias em tesouraria	89.470	89.470
Lucro básico e diluído por ação - R\$	0,86	0,94

Não existe nenhum efeito dilutivo que deva ser considerado no cálculo anterior.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

18. Patrimônio líquido--Continuação

d) Dividendos

O estatuto social assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido de cada exercício, deduzido da constituição das reservas legal de 5% e estatutária 5% do lucro, conforme a Lei das Sociedades Anônimas. Adicionalmente, o lucro remanescente das reservas de lucros será totalmente distribuído aos acionistas.

O estatuto social faculta a distribuição de dividendos com base em balanços anuais, semestrais ou intermediários.

Os dividendos propostos para o trimestre findo em 30 de setembro 2013 foram os seguintes:

Dividendos	Início de pagamento	Valor total	Valor por ação - R\$
Evento			
RCA (*) de 17 de abril de 2013	10/05/13	12.168	0,136
RCA (*) de 07 de agosto de 2013	28/08/13	12.168	0,136
RCA (*) de 23 de outubro de 2013	13/11/13	12.079	0,135
Total		<u>36.415</u>	

(*) RCA - Reunião do Conselho de Administração.

e) Juros sobre o capital próprio

O Conselho de Administração poderá deliberar também a distribuição de resultado na forma de pagamento de juros sobre o capital próprio, nos termos da legislação vigente. Os juros sobre o capital próprio propostos para trimestre findo em 30 de setembro de 2013 foram:

Evento	Início de pagamento	Valor Total	Valor por ação - R\$
RCA (*) de 17 de abril de 2013	10/05/13	5.726	0,064
RCA (*) de 07 de agosto de 2013	28/08/13	5.726	0,064
RCA (*) de 23 de outubro de 2013	13/11/13	5.816	0,065
Total		<u>17.268</u>	

(*) RCA - Reunião do Conselho de Administração.

Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar

O saldo de dividendos e juros sobre capital próprio em aberto a pagar em 30 de setembro de 2013, representa:

	Controladora e consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
Juros sobre capital próprio	4.943	5.206
Dividendos	12.079	12.162
Proventos de períodos anteriores	814	765
Total	17.836	18.133

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

18. Patrimônio líquido--Continuação

f) Lucros Acumulados

Durante os trimestres a Companhia não realiza a destinação total do lucro, somente a antecipação de dividendos e juros sobre o capital próprio. A destinação total do lucro é realizada no fim do exercício.

19. Subvenção governamental

• **Tégula**

a) Subvenção para investimento- Programa de desenvolvimento industrial de Goiás - Produzir.

O Decreto Estadual 5.265 de 31 de Julho de 2000 criou o Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás – PRODUZIR, que para promover o desenvolvimento econômico daquele Estado, possibilita a concessão de incentivo ao contribuinte de ICMS mediante a redução do valor do ICMS a recolher em relação ao apurado.

Em 21 de Maio de 2007, a Tégula Soluções para Telhados Ltda, outrora denominada Lafarge Roofing Brasil Ltda pleiteou o direito à redução do ICMS, por possuir uma filial localizada no Estado de Goiás.

O benefício foi concedido a partir de 28/12/2007, pela Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás, através de Termo de Acordo de Regime Especial 223/07 quando foi reconhecido à empresa Tégula Soluções Para Telhados o benefício fiscal de redução de 73% sobre o ICMS apurado decorrente das vendas de bens produzidos na unidade estabelecida no município de Anápolis/GO, limitado ao valor de R\$ 6.875 com um prazo para obter o benefício até 31/12/2020.

No período de 2013 o valor do benefício totalizou R\$ 674. O benefício é tratado como Subvenção para investimento, pois conceitualmente a empresa se beneficia por meio de redução, devolução ou isenção de impostos devidos e tem como finalidade a expansão da sua atividade. Além disso, o objetivo do PRODUZIR é atrair investimentos para integração, expansão, modernização e consolidação do segmento industrial naquela unidade de federação.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

19. Subvenção governamental—Continuação

b) Subvenção para investimento- Fundo Operação das empresas do estado do Rio Grande do Sul – FUNDOPEM/RS.

A Lei 11.916/03 de 2000 criou o Fundo Operação das empresas do estado do Rio Grande do Sul – FUNDOPEM/RS que para promover o desenvolvimento econômico daquele estado, possibilita a concessão de incentivo ao contribuinte de ICMS mediante a redução do valor do ICMS a recolher em relação ao apurado.

Em 27 de Maio de 2008, a Tégula Soluções para Telhados Ltda, outrora denominada Lafarge Roofing Brasil Ltda pleiteou o direito à redução do ICMS, por possuir uma filial localizada no estado do Rio Grande do Sul.

O benefício foi concedido a partir de 21/11/2008, pela Secretaria do Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul, através de Termo de Ajuste 016/2008 quando reconhecido à empresa Tégula Soluções para Telhados Ltda. o benefício fiscal de redução de ICMS apurado decorrente das vendas de bens produzidos na unidade estabelecida no município de Frederico Westphalen/RS, limitado ao valor de mensal de 79.614,52 UFIR (R\$33) e ao prazo de 66 meses.

No período de 2013 o valor do benefício totalizou R\$ 82. O benefício é tratado como Subvenção para investimento, pois conceitualmente a empresa se beneficia por meio de redução, devolução ou isenção de impostos devidos e tem como finalidade a expansão da sua atividade. Além disso, o objetivo do FUNDOPEM/RS é atrair investimentos para integração, expansão, modernização e consolidação do segmento industrial naquela unidade de federação.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

19. Subvenção governamental--Continuação

- Precon

- a) Subvenção para investimento- Agência de Fomento Goiás S/A empresa do estado de Goiás - FOMENTAR.

Em 26 de Janeiro de 1990 a Precon Goiás Industrial Ltda. pleiteou o direito ao benefício para a redução do ICMS, por possuir uma filial localizada no estado de Goiás. O pleito foi concedido pela Secretaria da Receita Federal do estado Goiás através do Termo de Acordo de Regime Especial 227/07 quando foi reconhecido à empresa Precon Goiás Industrial Ltda o benefício fiscal de redução de 73% sobre o ICMS apurado decorrente das vendas de bens produzidos na unidade estabelecida no município de Anápolis/GO, limitado ao valor de R\$ 7.417 com um prazo para obter o benefício até 31/12/2015.

No período de 2013 o valor do benefício totalizou R\$ 1.030. O benefício é tratado como Subvenção para investimento, pois conceitualmente a empresa se beneficia por meio de redução, devolução ou isenção de impostos devidos e tem como finalidade a expansão da sua atividade. Além disso, o objetivo do FOMENTAR é atrair investimentos para integração, expansão, modernização e consolidação do segmento industrial naquela unidade de federação.

- Eternit

- a) Subvenção para investimento- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE)

As normas tributárias brasileiras possibilitaram que as pessoas jurídicas titulares de empreendimentos localizados nas áreas de atuação da Superintendência de Desenvolvimento e Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), cuja atividade se enquadre em setor econômico considerado prioritário, em ato do Poder Executivo, a pleitear a redução do imposto de renda nos termos destes atos normativos atendendo as obrigações e condições constantes no anexo II.

O decreto 64.214 de 18 de Março de 1969 que regulamenta dispositivos das Lei 4.239, de 27 de Julho de 1963 , 4.869, de dezembro de 1965 e 5.508 de 11 de Outubro de 1968 referentes a incentivos fiscais e financeiros administrativos pela Superintendência

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

19. Subvenção governamental--Continuação

a) Subvenção para investimento- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) -- continuação

do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). O Laudo Constitutivo da direito a redução de 75% do Imposto de Renda e adicionais não Restituíveis com base no Lucro da Exploração em Favor da empresa Eternit S.A. com fundamento na Medida Provisória 2.199-14 de 24 de agosto de 2001, com a nova redação dada pelo art.32 da lei 11.196 de 2008, alterado pelo decreto nº 6.674 de 03 de Dezembro de 2008 e, ainda em conformidade com os Regulamentos dos Incentivos Fiscais, aprovado pela Portaria 2.091-A de 28 de dezembro de 2007.

Em Março de 2011, a empresa Eternit S.A. obteve através do Laudo Constitutivo 0018/2011 o direito fiscal à redução do imposto sobre a renda das pessoas jurídicas IRPJ e adicionais não restituíveis apurado sobre o lucro da exploração, por estar localizada na área de abrangência das empresas da região Nordeste.

20. Imposto de renda e contribuição social

a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social com seus valores nominais

A conciliação das taxas efetiva e nominal de imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL) é conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	30/09/12	30/09/13	30/09/12
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	75.692	84.026	107.508	115.702
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social, a alíquotas nominais	(25.735)	(28.569)	(36.553)	(39.339)
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes:				
Resultado de equivalência patrimonial	22.581	23.149	(1.290)	56
Juros sobre o capital próprio	4.430	6.234	5.871	6.234
Bônus e gratificação a administradores	-	(302)	-	(370)
Doações e brindes	(84)	(195)	(595)	(1.043)
Tributos e multas indedutíveis	(17)	(20)	(57)	(82)
Incentivo Fiscal	-	-	(167)	(78)
Outras (adições) exclusões sobre diferenças temporárias	115	(302)	2.265	2.942
Imposto de renda e contribuição social no resultado	1.290	(5)	(30.526)	(31.680)
Taxa Efetiva	1,7%	0%	28,4%	27,4%

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

20. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos

O saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos, apresentado no ativo não circulante, refere-se ao imposto de renda e à contribuição social sobre diferenças temporárias na apuração de resultado tributável, prejuízos fiscais e base negativa, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de contribuição social	4.708	4.883	14.379	13.848
Benefícios futuros a ex-empregados	5.802	5.378	10.518	9.534
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	7.888	7.703	15.576	17.379
Lucros não realizados nos estoques	-	-	2.983	2.626
Provisão para perdas no recebimento de créditos	-	-	930	856
Provisão para participação nos lucros e resultados	1.630	1.591	3.063	3.819
Provisão para perda do imobilizado	1.748	1.815	1.748	1.815
Mercadorias não embarcadas	-	-	1.493	-
Outras provisões	52	(1.376)	5.260	1.943
Total	21.828	19.994	55.950	51.820

Expectativa de realização dos créditos tributários

i. Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social

Com base nas projeções de geração de resultados tributáveis futuros da Companhia e de sua controlada Tégula, a estimativa de recuperação do saldo no ativo não circulante de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa encontra-se demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
	30/09/13	30/09/13
2013	470	1.374
2014	914	2.388
2015	939	3.006
2016	924	3.078
2017 a 2022	1.461	4.533
Total	4.708	14.379

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

20. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

Expectativa de realização dos créditos tributários--Continuação

i. Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social--Continuação

O ativo fiscal diferido registrado limita-se aos valores cuja compensação é amparada por projeções de lucros tributáveis, descontados ao seu valor presente, realizados pela Companhia e por sua controlada Tégula até os próximos dez anos, considerando, também, que a compensação dos prejuízos fiscais e da base negativa de contribuição social é limitada a 30% do lucro anual, determinado de acordo com a legislação fiscal brasileira vigente, e é imprescritível e compensável com lucros tributáveis futuros.

A controlada Tégula, em 30 de setembro 2013, tinha saldo de prejuízo fiscal acumulado no montante de R\$ 56.989 e saldo de base negativa de contribuição social de R\$ 59.813, para os quais não foram constituídos impostos diferidos, em virtude de não haver, até 30 de setembro 2013, projeções de resultados tributáveis futuros que confirmassem sua realização.

ii. Diferenças temporárias

Estima-se que o saldo do ativo não circulante, referente aos impostos de renda e contribuições sociais diferidas decorrentes das diferenças temporárias, será realizado conforme a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	<u>30/09/13</u>	<u>30/09/13</u>
2013	2.008	5.171
2014	2.427	7.406
2015	2.259	4.591
2016	2.573	6.656
2017 a 2022	7.853	17.747
Total	<u>17.120</u>	<u>41.571</u>

A estimativa da realização do saldo de impostos diferidos decorrentes das diferenças temporárias, em 30 de setembro 2013, pode apresentar alterações, pois grande parte delas está sujeita a decisões judiciais sobre as quais o Grupo não detém controle, tampouco sabe prever quando haverá a decisão em última instância.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

20. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos --Continuação

Expectativa de realização dos créditos tributários--Continuação

ii. Diferenças temporárias--Continuação

As projeções de geração de resultados tributáveis futuros incluem várias estimativas referentes ao desempenho das economias brasileira e internacional, flutuação de taxas de câmbio, volume de vendas, preços de venda e alíquotas de impostos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

Como o resultado do imposto de renda e da contribuição social decorre não só do lucro tributável, mas também da existência de receitas não tributáveis, das despesas não dedutíveis e de diversas outras variáveis, não existe uma correlação relevante entre o lucro líquido do Grupo e o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro.

21. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

O Grupo possui diversos processos judiciais de natureza cível, trabalhista e tributária que se encontram em discussão em diferentes esferas judiciais.

A provisão para riscos foi constituída para os processos cuja probabilidade de perda foi avaliada como provável, com base na análise individual dos respectivos processos feita pelos consultores jurídicos externos e do Grupo.

A Administração do Grupo acredita que a provisão para riscos constituída é suficiente para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais, conforme apresentado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Processos trabalhistas (i)	19.841	17.214	28.405	26.321
Processos tributários (ii)	5.880	5.443	27.192	24.795
Provisão para riscos tributários e trabalhistas	25.721	22.657	55.597	51.116

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

21. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

i) Na área trabalhista os principais processos contemplam:

- a) Indenizações que englobam dano moral e material e reclamações trabalhistas propostas por ex-colaboradores que tem por objeto pedidos de (i) hora extra (ii) adicional noturno, (iii) adicional de insalubridade e periculosidade (iv) verbas rescisórias entre outras.

ii) Na área tributária os principais processos englobam:

- a) Diferença de valores recolhidos a título de ICMS e
b) Diferença de alíquotas recolhidas para o INSS

As movimentações na provisão para riscos tributários e trabalhistas são apresentadas a seguir:

	Controladora		
	Provisão Trabalhistas	Provisão Tributários	Provisão para riscos tributários e trabalhistas
Saldo em 1 de janeiro de 2012	13.997	6.088	20.085
Adições	3.217	683	3.900
Reversões	-	(1.328)	(1.328)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	17.214	5.443	22.657
Adições	2.776	1.048	3.824
Reversões	(149)	(611)	(760)
Saldo em 30 de setembro de 2013	19.841	5.880	25.721

	Consolidado		
	Provisão Trabalhistas	Provisão Tributários	Provisão para riscos tributários e trabalhistas
Saldo em 1 de janeiro de 2012	24.933	21.912	46.845
Adições	3.384	4.000	7.384
Reversões	(1.996)	(1.117)	(3.113)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	26.321	24.795	51.116
Adições	2.776	3.008	5.784
Reversões	(692)	(611)	(1.303)
Saldo em 30 de setembro de 2013	28.405	27.192	55.597

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

21. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

iii) Ações cuja probabilidade de perda é possível:

Em 30 de setembro de 2013, tramitava contra o Grupo as seguintes ações, cuja a probabilidade de perda foram consideradas pelos consultores jurídicos como possíveis:

- i. Ações civis públicas sobre questões de natureza ambiental e de saúde movidas pelos Ministérios Público Estadual e Federal do Estado da Bahia, na Comarca de Vitória da Conquista, bem como ação popular na Comarca de Poções com o mesmo objeto das ações civis públicas mencionadas.
- ii. Ação civil pública consumerista no Estado do Rio de Janeiro e outra no estado de Pernambuco, com o objetivo de proibir a venda de produtos que contém mineral crisotila naqueles Estados. A ação referente ao estado do Rio de Janeiro foi julgada improcedente enquanto que a de Pernambuco procedente. Ambas estão pendentes de recurso, sendo que na ação civil pública do Estado do Rio de Janeiro, o Tribunal daquele Estado suspendeu o processo por entender que a matéria é de ordem constitucional devendo, portanto, ser apreciada após o julgamento do Supremo Tribunal Federal.
- iii. Ação de Improbidade Administrativa em que se discutia questões relacionadas à Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais - CFEM, bem como ação anulatória e uma execução fiscal da mesma natureza.
- iv. Ação Civil Pública e uma Ação Popular, ambas relacionadas à alienação pelo estado de Goiás de uma área de terra onde se encontra a vila residencial da controlada Sama.
- v. Em 09 de agosto de 2013, o Ministério Público do Trabalho do Estado de São Paulo ajuizou nova Ação Civil Pública (processo nº 0002106-72.2013.5.02.0009) contra a Companhia, na qual são discutidas as condições do ambiente de trabalho na fábrica de Osasco, cujas atividades foram encerradas em 1993. Nesta ação existem distintos pedidos, entre os quais o de condenação da empresa ao pagamento de R\$ 1 bilhão a título de danos morais coletivos. A Juíza do Trabalho acolheu em parte 1 dos 6 pedidos de tutela antecipada para impor custeio de plano de saúde a alguns ex-empregados. Paralelamente, em 04 de outubro de 2013, a Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto – ABREA também ingressou com uma Ação Civil Pública (processo nº 0002715-55.2013.5.02.0009) distribuída por dependência, por tratar de fatos referentes a fábrica de Osasco, e que serão julgadas em conjunto. Nenhum dos 8 pedidos de tutela antecipada formulados pela ABREA foi acolhido. Ambas as defesas serão apresentadas oportunamente.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

21. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

iii) Ações cuja probabilidade de perda é possível:--Continuação

Cumpra esclarecer que já havia sido ajuizada, em 2004, Ação Civil Pública pelo Ministério Público do Estado de São Paulo (processo nº 000.04.043.728-0), que versava sobre os mesmos fatos da ação acima citada, tendo sido negado o pedido de indenização por adoecimento de ex-funcionários da fábrica de Osasco, cujas atividades encerraram-se em 1993.

Os desembargadores, da 32ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo, consideraram que a empresa cumpre rigorosamente a legislação referente à segurança e saúde dos funcionários, conforme determinado pela Lei Federal 9.055/95, Decreto 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. Dessa forma, negaram o pedido de indenização por adoecimento de ex-funcionários da fábrica de Osasco, afastando assim, o entendimento por parte do Ministério Público de que a Eternit teria agido com culpa ou omissão. Em setembro de 2013, tornou definitiva a decisão do Superior Tribunal de Justiça sobre a improcedência da Ação Civil Pública, proposta pelo Ministério Público Estadual em 2004 (processo nº 000.04.043.728-0).

Adicionalmente, em 30 de setembro de 2013, existiam outras reclamações trabalhistas, processos cíveis, processos tributários, e administrativos contra o Grupo, para os quais os consultores jurídicos classificaram com possibilidade de perda como possível, no montante consolidado de R\$ 8.102 (R\$ 8.102 em 31 de dezembro de 2012), portanto, não foi registrada nenhuma provisão, para essas reclamações e processos.

Por outro lado, quando necessário, o Grupo efetua depósitos judiciais não vinculados às provisões para riscos, classificados em rubrica específica do ativo não circulante.

iv) Ações relacionadas ao uso da matéria prima amianto “crisotila”

Existem ainda quatro leis estaduais sancionadas (Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Pernambuco) restringindo o uso do amianto, que estão sendo discutidas por meio de ADIs perante o STF, além do questionamento, também por meio de ADI, do artigo 2º da Lei Federal nº 9.055/1995. As ADIs propostas contra as leis estaduais aguardam julgamento de mérito. Vale mencionar que o Estado de Mato Grosso aprovou lei contra o amianto ainda não sancionada.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

21. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas—Continuação

iv) Ações relacionadas ao uso da matéria prima amianto “crisotila” --Continuação

Por força de liminar, a lei do Estado do Rio de Janeiro está suspensa. No que diz respeito, a Lei n. 12.684/2007 do Estado de São Paulo, a Companhia esclarece que no dia 04 de junho de 2008, o plenário do STF revogou a liminar concedida em 20 de dezembro de 2007 contra a referida lei. Importante destacar que o mérito desta ação ainda não foi julgado, o que a coloca sub-judice e, portanto, a proibição ainda não se tornou definitiva. Já a lei do Estado do Rio Grande do Sul foi contestada em duas ações, sendo que (i) no âmbito estadual foi julgada procedente, em decisão definitiva, autorizando à comercialização dos produtos a base de amianto, nos termos da lei 9.055/95; (ii) no âmbito federal foi julgada improcedente, vez que aquele juízo acolheu o pedido da inconstitucionalidade da lei, o que ainda não se tornou definitiva, pendente de recurso.

O STF iniciou em 31/10/12 o julgamento de mérito da ADI 3357 em face da Lei estadual nº 11.643/2001 do Estado do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre a proibição de produção, e comercialização de produtos à base de amianto, no âmbito daquele Estado-membro e da ADI nº 3937 em face da Lei estadual nº 12.684/2007, do Estado de São Paulo, que proíbe o uso, no Estado de São Paulo de produtos, materiais ou artefatos que contenham quaisquer tipos de amianto ou asbesto.

O eminente Ministro Ayres Britto, presidente do STF, iniciou o julgamento proferindo o seu voto pela constitucionalidade das leis estaduais dos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, enquanto o eminente Ministro Marco Aurélio proferiu o seu voto pela inconstitucionalidade das referidas leis. Após a conclusão do voto do Ministro Marco Aurélio, o presidente do Supremo suspendeu os trabalhos.

Esclarecemos que o início do julgamento de mérito das ADIs se deu após exaustivos debates de cunho científico com a sociedade brasileira, por meio de audiência pública realizadas pelo STF, em 24 e 31 de agosto de 2012, conduzida pelo Ministro Marco Aurélio e que contou com a presença pontual dos também eminentes Ministro Ricardo Lewandowski e Ministra Rosa Weber.

A audiência pública teve por objetivo avaliar do ponto de vista médico-científico o uso do amianto “crisotila”, dada sua importância para o Brasil.

A matéria encontra-se pendente sem previsão para voltar a pauta do STF para conclusão do julgamento.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

22. Plano de suplementação de aposentadoria

O Grupo mantém contratado um plano de previdência complementar aberto com uma entidade de previdência privada devidamente autorizada. O plano foi contratado com o objetivo principal de suplementar a aposentadoria e pensão dos colaboradores e executivos. A contribuição é destinada a todos os colaboradores e administradores na modalidade de Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, na modalidade de contribuição definida. As contribuições são realizadas pelo Grupo e pelos participantes, seguindo percentuais preestabelecidos, de acordo com faixas progressivas de contribuição.

No trimestre findo em 30 de setembro de 2013 e 2012, a Companhia e seus participantes efetuaram contribuições, para custeio dos planos de benefícios, nos montantes a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	30/09/12	30/09/13	30/09/12
Contribuições efetuadas no período de 9 meses findo em:	2.212	2.245	2.834	2.782

23. Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	30/09/12	30/09/13	30/09/12
Receita bruta de vendas	507.746	461.200	901.524	842.577
Descontos e abatimentos incondicionais	(2.615)	(2.551)	(2.732)	(2.596)
Impostos incidentes sobre as vendas	(130.815)	(120.072)	(194.658)	(188.924)
Receita operacional líquida	374.316	338.577	704.134	651.057

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

24. Informações sobre a natureza das despesas

O Grupo apresentou as demonstrações do resultado utilizando uma classificação das despesas com base na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas nas demonstrações do resultado são apresentadas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Custo dos produtos e mercadorias vendidas	(273.453)	(240.812)	(417.757)	(367.346)
Despesas com vendas	(43.030)	(40.722)	(84.741)	(83.283)
Despesas gerais e administrativas e remuneração dos administradores	(43.167)	(41.548)	(84.866)	(87.079)
	(359.650)	(323.082)	(587.364)	(537.708)
Matéria-prima consumida	(192.004)	(166.143)	(286.657)	(252.048)
(-) Ajuste a valor presente	1.613	86	1.906	113
Despesas com pessoal e encargos	(79.660)	(64.736)	(123.232)	(104.957)
Materiais, energia elétrica e serviços	(27.414)	(26.537)	(38.067)	(36.320)
Despesas de vendas variáveis	(9.981)	(9.659)	(30.556)	(27.998)
Depreciação e amortização	(8.211)	(8.102)	(25.636)	(13.348)
Serviços de terceiros	(14.521)	(9.092)	(33.010)	(34.885)
Comissões sobre vendas	(8.261)	(6.854)	(14.705)	(13.760)
Contribuição para entidades de classe	(1.159)	(1.350)	(1.312)	(1.418)
Propaganda e publicidade	(4.735)	(5.961)	(6.170)	(7.170)
Impostos e taxas	(1.310)	(2.072)	(1.863)	(1.938)
Outras	(14.007)	(22.662)	(28.062)	(43.979)
	(359.650)	(323.082)	(587.364)	(537.708)

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

25. Outras receitas/despesas operacionais líquidas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	30/09/12	30/09/13	30/09/12
<u>Outras receitas operacionais:</u>				
Vendas bens de imobilizado	354	123	415	177
Créditos extemporâneos	4.889	1.853	6.787	2.878
Dividendos e Juros s/ capital próprio prescritos	119	-	119	5
Outras vendas	-	-	-	543
Alugueis	-	-	2.259	1.604
Programa Desenvolve da Bahia (a)	-	641	-	640
	5.362	2.617	9.580	5.847
<u>Outras despesas operacionais:</u>				
Provisão para riscos tributários cíveis e trabalhistas	(2.171)	(782)	(2.171)	(782)
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	(2.689)	(1.380)	(4.730)	(2.827)
Impostos sobre outras vendas	(356)	(119)	(877)	(581)
Garantia de qualidade	(500)	(392)	(623)	(575)
Substituição de produto avariado	(335)	(146)	(335)	(146)
Gastos com indenizações trabalhistas e cíveis	(710)	(862)	(1.032)	(1.066)
Custo da baixa do imobilizado	(289)	(88)	(309)	(343)
Outras	(1.228)	(1.216)	(2.403)	(2.264)
	(8.278)	(4.985)	(12.480)	(8.584)
Total	(2.916)	(2.368)	(2.900)	(2.737)

- (a) Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica do Estado da Bahia - DESENVOLVE, com o objetivo de fomentar e diversificar a matriz industrial e agroindustrial, com formação de adensamentos industriais nas regiões econômicas e integração das cadeias produtivas essenciais ao desenvolvimento econômico e social e à geração de emprego e renda no Estado.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

26. Receitas e despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	30/09/12	30/09/13	30/09/12
Receitas financeiras:				
Rendimentos aplicação financeiras – incluindo certificados de depósitos bancários	1.835	3.098	3.474	6.085
Descontos obtidos	59	173	172	242
Juros ativos	4.723	2.734	7.231	3.342
Variações monetárias ativas	502	569	528	561
Variações cambiais ativas	3.376	604	22.412	18.495
Desenvolve Bahia	-	2.141	-	2.141
Outras receitas financeiras	1	254	101	2.031
	10.496	9.573	33.918	32.897
Despesas financeiras:				
Juros sobre financiamentos	(571)	(277)	(910)	(1.590)
Juros sobre mútuo	(1.525)	(1.673)	-	-
Juros passivos	(1.684)	(596)	(4.245)	(1.937)
Despesas bancárias	(726)	(429)	(926)	(690)
Descontos concedidos	(784)	(717)	(1.715)	(342)
IOF	(233)	(198)	(400)	(423)
PIS e COFINS - Juros s/capital próprio	(390)	(593)	(390)	(593)
Variações cambiais passivas	(5.373)	(830)	(23.913)	(17.919)
Variações monetárias	(1.470)	(1.347)	(3.510)	(3.279)
Outras	(211)	(69)	(476)	(868)
	(12.967)	(6.729)	(36.485)	(27.641)
Resultado financeiro líquido	(2.471)	2.844	(2.567)	5.256

27. Informações por segmento de negócio

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração as informações financeiras apresentadas internamente e utilizadas para avaliação dos negócios e tomadas de decisões pela alta Administração assim como, nos requerimentos estabelecidos pelo CPC 22 (IFRS8).

Com base nas informações disponíveis de seus segmentos, produtos e regiões, a alta Administração monitora separadamente os resultados operacionais das unidades de negócio, para tomada de decisões sobre alocação de recursos e avaliar o desempenho.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

27. Informações por segmento de negócio--Continuação

Os segmentos operacionais definidos pela alta Administração estão demonstrados a seguir:

Controladora e Consolidado	
Descrição	Área geográfica
Fibrocimento	Sudeste, Sul, Centro-Oeste, Norte e Nordeste
Mineral crisotila	Mercados local e estrangeiro
Telhas de concreto	Mercado local
Outros	Mercado local

- Fibrocimento: inclui a fabricação e venda de telhas, caixas d'água e peças complementares.
- Mineral crisotila: inclui a exploração e venda de mineral crisotila.
- Telhas de concreto: inclui a fabricação e venda de telhas de concreto.
- Outros: incluem a fabricação e venda de componentes para sistemas construtivos, caixas d'água de polietileno, mármore sintético, a revenda de louças, assentos sanitários, filtros para tubulações de água, aquecedor solar, telhas metálicas, metais sanitários e acessórios para telhados de concreto.

a) Receitas e resultados dos segmentos reportáveis

		Consolidado			
		Receita líquida		Lucro bruto	
		30/09/13	30/09/12	30/09/13	30/09/12
Fibrocimento	Sudeste	72.592	70.597	19.326	20.433
	Sul	92.140	80.646	24.815	23.386
	Centro-Oeste	130.157	117.611	39.042	35.301
	Norte e Nordeste	63.787	57.145	17.128	16.540
		358.676	325.999	100.311	95.660
Mineral crisotila	Mercado local	116.268	92.938	83.199	55.287
	Mercado externo	109.006	116.836	66.826	95.401
		225.274	209.774	150.025	150.688
Telhas de concreto	Mercado local	55.376	57.798	20.553	22.946
Outros	Mercado local	64.808	57.486	15.488	14.417
Receita líquida		704.134	651.057		
Lucro Bruto				286.377	283.711

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

27. Informações por segmento de negócio--Continuação

a) Receitas e resultados dos segmentos reportáveis--Continuação

Despesas e receitas	30/09/13	30/09/12
<i>Fibrocimento</i>		
Despesas com vendas:		
Sudeste	(8.062)	(8.210)
Sul	(10.232)	(9.379)
Centro-Oeste	(14.454)	(13.678)
Nordeste e Norte	(7.084)	(6.640)
Total	<u>(39.832)</u>	<u>(37.907)</u>
Despesas gerais, administrativas e resultado financeiro:		
Sudeste	(7.811)	(7.089)
Sul	(9.914)	(8.098)
Centro-Oeste	(14.004)	(11.809)
Nordeste e Norte	(6.863)	(5.733)
Total	<u>(38.592)</u>	<u>(32.729)</u>
Outras receitas, despesas :		
Sudeste	(286)	(390)
Sul	(363)	(446)
Centro-Oeste	(513)	(651)
Nordeste e Norte	(251)	(316)
Total	<u>(1.413)</u>	<u>(1.803)</u>
<i>Mineral crisotila</i>		
Despesas com vendas:		
Mercado interno	(14.120)	(13.020)
Mercado externo	(13.569)	(16.367)
Total	<u>(27.689)</u>	<u>(29.387)</u>
Despesas gerais, administrativas e resultado financeiro :		
Mercado interno	(15.755)	(14.195)
Mercado externo	(15.139)	(17.844)
Total	<u>(30.894)</u>	<u>(32.039)</u>
Outras despesas:		
Mercado interno	(1.510)	(781)
Mercado externo	(1.451)	(981)
Total	<u>(2.961)</u>	<u>(1.762)</u>
<i>Telhas de concreto</i>		
Despesas com vendas	(10.023)	(9.300)
Despesas gerais, administrativas e resultado financeiro	(10.974)	(11.277)
Outras receitas	1.728	980
Total	<u>(19.269)</u>	<u>(19.597)</u>
<i>Outros</i>		
Despesas com vendas	(7.197)	(6.689)
Despesas gerais, administrativas e resultado financeiro	(6.973)	(5.778)
Outras receitas/despesas	(4.049)	(318)
Total	<u>(18.219)</u>	<u>(12.785)</u>
Total das despesas	<u>(178.869)</u>	<u>(168.009)</u>
Lucro antes dos impostos	<u>107.508</u>	<u>115.702</u>

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

27. Informações por segmento de negócio--Continuação

a) Receitas e resultados dos segmentos reportáveis--Continuação

Vendas entre partes relacionadas

O segmento de mineral crisotila vendeu para o segmento de fibrocimento o montante de R\$ 61.248 no período findo em 30 de setembro de 2013 (R\$ 63.942 em 30 de setembro de 2012).

b) Ativos e passivos dos segmentos reportáveis

		Consolidado			
		Ativos		Passivos	
		30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Fibrocimento	Sudeste	236.126	229.543	41.699	39.849
	Sul	61.225	51.727	51.145	45.911
	Centro-Oeste	74.160	64.816	63.431	54.212
	Norte e Nordeste	28.454	26.058	31.870	27.243
		399.965	372.144	188.145	167.215
Mineral crisotila		255.894	272.495	84.149	110.676
Telhas de concreto		103.985	98.921	30.926	26.955
Outros produtos		61.271	52.843	30.238	25.740
Outras contas do balanço		15.178	13.717	-	-
		836.293	810.120	333.458	330.586

c) Outras informações dos segmentos reportáveis

		Consolidado	
		Despesa de depreciação, amortização e exaustão	
		30/09/13	30/09/12
Fibrocimento	Sudeste	1.809	1.821
	Sul	2.894	3.011
	Centro-Oeste	1.655	1.510
	Norte e Nordeste	1.285	1.687
		7.643	8.029
Mineral crisotila		13.165	6.818
Telhas de concreto		3.403	3.963
Outros		1.425	1.475
Total		25.636	20.284

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

27. Informações por segmento de negócio--Continuação

c) Outras informações dos segmentos reportáveis--Continuação

Consolidado		Adições ao imobilizado e intangível	
		30/09/13	30/09/12
Fibrocimento	Sudeste	5.662	3.247
	Sul	7.404	1.067
	Centro-Oeste	9.235	3.401
	Norte e Nordeste	3.841	984
		26.142	8.699
Mineral crisotila		10.402	25.313
Telhas de concreto		4.947	4.386
Outros		4.213	1.104
Total		45.704	39.502

28. Cobertura de seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros por montantes considerados suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros, considerando a natureza de suas atividades, os riscos envolvidos nas suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. Os seguros contratados pelo Grupo, em 30 de setembro de 2013, contra eventuais riscos estão relacionados a seguir:

Modalidade	Bens cobertos	Valor da cobertura
Riscos de engenharia, operacionais e de responsabilidade civil geral e lucros cessantes	Edifícios, instalações, equipamentos e outros	<u>R\$ 267.987</u>

29. Instrumentos financeiros

29.1 Instrumentos financeiros

a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

O Grupo opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos.

Os valores registrados no ativo e no passivo circulantes têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis se aproximam dos valores justos.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.1 Instrumentos financeiros--Continuação

a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros--Continuação

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, devidamente monitorados pela Administração do Grupo, visando maximizar a rentabilidade do negócio para o acionista, bem como estabelecer o equilíbrio entre capital de terceiros e capital próprio.

Os ativos financeiros foram classificados como segue:

- i) *Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado*
São ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo, e são mensurados ao valor justo na data das Informações contábeis intermediárias, sendo as variações reconhecidas no resultado. Neste grupo estão incluídos caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e demais contas a receber.
- ii) *Ativos financeiros mantidos até o vencimento*
Compreendem investimentos em determinados ativos financeiros classificados no momento inicial da contratação, para serem levados até a data de vencimento, os quais são mensurados ao custo amortizado pelo método de taxa de juros efetiva. Neste grupo estão incluídos os contratos de ACC e ACE.
- iii) *Ativos financeiros disponíveis para venda*
Quando aplicável, são incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos, que sejam designados como disponíveis para venda ou não sejam classificados como: (a) empréstimos e recebíveis; (b) investimentos mantidos até o vencimento; ou (c) ativos financeiros a valor justo por meio do resultado.

As aplicações financeiras de curto prazo são compostas por fundos de investimentos que estão classificados como disponíveis para venda e após a sua mensuração inicial, são mensurados a valor justo, e reconhecidos no resultado do exercício no momento da sua realização. Os efetivos provenientes de perdas por redução ao valor recuperável, dos juros calculados utilizando o método de juros efetivos e dos ganhos ou perdas com variação cambial sobre ativos monetários, são reconhecidos diretamente no resultado do exercício.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.1 Instrumentos financeiros--Continuação

a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros--Continuação

iv) *Empréstimos e recebíveis*

São incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo.

São registrados no ativo circulante, exceto, nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data das Informações contábeis intermediárias, os quais são classificados como ativo não circulante.

Os passivos financeiros foram classificados como segue:

i) *Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado*

São classificados como ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

ii) *Outros passivos financeiros*

São mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Em 30 de setembro de 2013, no caso do Grupo, compreendem empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 14) e saldos a pagar a fornecedores estrangeiros e nacionais (nota explicativa nº 13).

b) Valor justo

Os ativos e passivos financeiros do Grupo podem sofrer variação de seu valor contábil. O valor justo representa o valor pelo qual o ativo/passivo poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas e negociar.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.1 Instrumentos financeiros--Continuação

b) Valor justo--Continuação

O Grupo utiliza a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo dos ativos e passivos financeiros pela técnica de avaliação:

Nível 1: mensuração é feita com cálculos baseado em ativos/passivos com cotação em mercado, sem ajuste.

Nível 2: mensuração é feita com técnicas onde os dados que têm efeitos significativos sobre o valor justo sejam cotados em mercados, direta ou indiretamente.

Nível 3: mensuração é feita com técnicas onde os dados que tenham efeitos significativos sobre o valor justo não possuem cotação em mercados, direta ou indiretamente.

A Companhia adotou as seguintes premissas para cálculo com base na hierarquia:

- (i) Equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo não possuem diferenças entre valor contábil e o valor justo ("valor de mercado").
- (ii) Fornecedores, empréstimos e financiamento, e partes relacionadas, não possuem diferenças entre o valor contábil o custo amortizado.

	Controladora			
	30/09/13		31/12/12	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros:				
Caixa e equivalentes de caixa	4.865	4.865	3.852	3.852
Aplicações financeiras de curto prazo	10.173	10.173	48.612	48.612
Total	15.038	15.038	52.464	52.464

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

30 de setembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.1 Instrumentos financeiros--Continuação

b) Valor justo--Continuação

Controladora	30/09/13		31/12/12	
	Valor contábil	Custo Amortizado	Valor contábil	Custo Amortizado
Passivos financeiros:				
Mantidos ao custo amortizado:				
Empréstimos e financiamentos	22.014	22.014	8.785	8.785
Total	22.014	22.014	8.785	8.785
Consolidado	30/09/13		31/12/12	
	Valor contábil	Valor justo / Custo Amortizado	Valor contábil	Valor justo / Custo Amortizado
Ativos financeiros:				
Caixa e equivalentes de caixa	8.273	8.273	16.656	16.656
Aplicações financeiras de curto prazo	31.062	31.062	78.930	78.930
Ações Eletrobrás	1.389	1.389	1.389	1.389
Total	40.724	40.724	96.975	96.975
Passivos financeiros:				
Mantidos ao custo amortizado:				
Empréstimos e financiamentos	68.214	68.214	79.946	79.946
Total	68.214	68.214	79.946	79.946
Ativos e passivos avaliados a valor justo	Controladora			
	30/09/13	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Caixa e equivalentes de caixa	4.865	4.865	-	-
Aplicações financeiras de curto prazo	10.173	10.173	-	-
Empréstimos e financiamentos	(22.014)	(22.014)	-	-
Ativos e passivos avaliados a valor justo	Consolidado			
	30/09/13	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Caixa e equivalentes de caixa	8.273	8.273	-	-
Aplicações financeiras de curto prazo	31.062	31.062	-	-
ACE	(25.733)	(25.733)	-	-
Empréstimos e financiamentos	(42.481)	(42.481)	-	-

No decorrer do trimestre findo em 30 de setembro de 2013, não houve transferência entre avaliações de valor justo nível I e nível II, e nem transferência entre avaliações de valor justo nível III e nível II.

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.2 Gestão de risco financeiro

Os principais passivos financeiros do Grupo, que não sejam derivativos, referem-se a empréstimos, contas a pagar a fornecedores e partes relacionadas. O principal propósito desses passivos financeiros é captar recursos para as operações. O Grupo possui ainda contas a receber de clientes, depósitos a vista e aplicações financeiras que resultam diretamente de suas operações. Assim, o Grupo está exposto a risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuro de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. O risco de mercado engloba dois tipos de risco no caso do Grupo: a) Risco de câmbio e b) Risco de taxa de juros

a) Riscos de câmbio

O risco de câmbio é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se, principalmente, às suas atividades operacionais, especialmente relacionadas a contratação de adiantamentos de contrato de exportação, denominados ACC e ACE, denominados em dólares norte-americano. (nota explicativa 14 (a e b)).

Em 30 de setembro de 2013, os principais grupos de contas atrelados à moeda estrangeira, preponderantemente indexada ao dólar norte-americano, e relacionados à controlada Sama, são conforme segue:

	Consolidado		Cotação em
	30/09/13	31/12/12	30/09/13 (US\$1,00 = R\$1,00)
Cientes no mercado externo	54.053	61.228	2,23
Fornecedores no mercado externo	(11.425)	(8.492)	2,23
ACE	(25.733)	(26.319)	2,23
ACC	-	(20.429)	2,23
Financiamentos (USD)	(23.607)	(8.125)	2,23
Financiamentos (EUR)	(1.005)	(313)	3,02
Outros	-	(140)	2,23
Total da exposição cambial	(7.717)	(2.590)	

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.2 Gestão de risco financeiro--Continuação

a) Riscos de câmbio--Continuação

a1) *Análise de sensibilidade*

De forma a medir o impacto econômico de variações cambiais dos instrumentos financeiros do Grupo, foram efetuados dois cenários de choque em relação à taxa de câmbio vigente em 30 de setembro de 2013. Conforme previsão da instrução CVM nº 475/08, o Grupo conduziu a análise de sensibilidade utilizando o cenário provável 25% (Cenário I) e 50% (Cenário II). Veja quadro abaixo.

Saldos (Moeda estrangeira) – Consolidado	Risco	Taxa USD (*)	Posição em 30.09.2013	Depreciação da taxa		Apreciação da taxa		
				Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)	
USD				1,12	1,67	2,79	3,35	
Clientes mercado externo	USD	2,23	54.053	27.026	40.540	67.566	81.079	
Fornecedores mercado externo	USD	2,23	(11.425)	(5.713)	(8.569)	(14.281)	(17.138)	
ACE	USD	2,23	(25.733)	(12.866)	(19.300)	(32.166)	(38.599)	
Financiamentos	USD	2,23	(23.607)	(11.803)	(17.705)	(29.509)	(35.410)	
EUR				1,51	2,26	3,77	4,53	
Financiamentos	EUR	3,02	(1.005)	(502)	(754)	(1.256)	(1.507)	
			(Perda) ganho potencial	(7.757)	(3.858)	(5.788)	(9.646)	(11.575)

(*) As taxas do dólar e do euro foram retiradas do site do Bacen no ultimo dia útil do trimestre findo em 30 de setembro de 2013.

b) Riscos de taxa de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado.

A Administração do Grupo tem como política manter os indexadores de suas exposições a taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras são corrigidas pelo CDI e os empréstimos e financiamentos são corrigidos pela Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, CDI e taxas prefixadas, conforme contratos firmados com as instituições financeiras.

As exposições ativas (passivas) à taxa de juros estão demonstradas a seguir:

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.2 Gestão de risco financeiro--Continuação

b) Riscos de taxas de juros--Continuação

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Ativo:				
Aplicações financeiras (Equivalentes de caixa)	-	2.051	2.046	13.071
Aplicações financeiras de curto prazo	10.173	48.612	31.062	78.930
Passivo:				
ACE	-	-	(25.733)	(26.319)
ACC	-	-	-	(20.429)
Empréstimos e financiamentos	(22.014)	(8.785)	(42.481)	(33.198)
Total da exposição à taxa de juros	(11.841)	41.878	(35.106)	12.055

A Administração do Grupo entende como baixo o risco de grandes variações no CDI e na TJLP nos próximos 12 meses, levando em conta a estabilidade promovida pela atual política monetária conduzida pelo Governo Federal, bem como diante do histórico de aumentos promovidos na taxa básica de juros da economia brasileira nos últimos anos. Dessa forma, não tem contratado derivativos para proteger esse risco.

No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelo na curva de juros utilizada nos instrumentos financeiros do Grupo em 25% (Cenário I) e 50% (Cenário II), além do cenário provável que é a manutenção dos juros atuais.

Aplicações financeiras – Consolidado	Indexador	Posição em 30.09.2013	Cenário Provável	Projeção Receitas Financeiras - Um Ano			
				Risco de redução		Risco de aumento	
				Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
CDI			7,57%	3,79%	5,68%	9,46%	11,36%
Aplicações financeiras (Equivalentes de caixa)	CDI	2.046	2.201	2.124	2.162	2.240	2.278
Aplicações financeiras (Investimentos de curto prazo)	CDI	31.062	33.413	32.239	32.826	34.000	34.591

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.2 Gestão de risco financeiro--Continuação

b) Riscos de taxas de juros--Continuação

Empréstimos e financiamentos -- Consolidado	Taxa de juros	Posição em 30.09.2013	Depreciação da taxa		Apreciação da taxa	
			Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
			(-50%)	(-25%)	(+25%)	(+50%)
USD	Taxa média					
	3,29%		1,65%	2,47%	4,12%	4,94%
Finimp 2	4,40%	(1.200)	(1.649)	(1.874)	(2.323)	(2.548)
Finimp 3	3,48%	(5.054)	(7.445)	(8.641)	(11.033)	(12.229)
Finimp 4	2,84%	(2.628)	(4.152)	(4.914)	(6.438)	(7.200)
Finimp 5	2,94%	(5.182)	(8.081)	(9.531)	(12.430)	(13.879)
Finimp 6	2,94%	(6.643)	(10.369)	(12.233)	(15.959)	(17.822)
Finimp Itaú Tégula	3,25%	(2.900)	(4.369)	(5.104)	(6.573)	(7.308)
EUR						
Finimp BB Tégula	3,25%	(229)	(345)	(403)	(520)	(578)
Finimp Bradesco Tégula	3,25%	(776)	(1.168)	(1.365)	(1.758)	(1.954)
		(24.612)	(37.578)	(44.065)	(57.034)	(63.518)

c) Risco de crédito

Contas a receber

O risco de crédito do cliente é administrado pelo Grupo diariamente, e é entendimento que o risco é minimizado pelo fato das vendas serem efetuadas para um grande número de clientes e esse risco é administrado por meio de um rigoroso processo de concessão de crédito. O resultado dessa gestão, assim como a exposição máxima ao risco de crédito está refletido na rubrica "Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber", conforme demonstrado na nota explicativa nº 6.

Nenhum cliente do Grupo representa mais de 5% dos respectivos saldos das contas a receber em 30 de setembro de 2013 (1,5% em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Instrumentos financeiros--Continuação

29.2 Gestão de risco financeiro--Continuação

Depósitos à vista e aplicações financeiras

O Grupo está sujeito também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. A Administração do Grupo considera baixo o risco de não liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras sediadas no Brasil.

d) Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade do Grupo não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de realização / liquidação de seus direitos e obrigações.

O gerenciamento da liquidez e do fluxo de caixa do Grupo é efetuado diariamente pelas áreas de gestão do Grupo, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para o Grupo.

e) Gestão do capital

O objetivo principal da administração de capital do Grupo é assegurar que esta mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas, a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista.

A Administração pode ajustar o capital do Grupo de acordo com sua estratégia, buscando a melhor estrutura de capital e adequando às condições econômicas atuais. Para o período findo em 30 de setembro de 2013, não houve mudança nos objetivos, nas políticas ou nos processos de estrutura de capital. O Grupo inclui na estrutura de dívida líquida: empréstimos, financiamentos menos caixa e equivalentes de caixa.

	Controladora		Consolidado	
	Alavancagem		Alavancagem	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Empréstimos e financiamentos	22.014	8.785	68.214	79.946
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(4.865)	(3.852)	(8.273)	(16.656)
Dívida líquida	17.149	4.933	59.941	63.290
Patrimônio líquido	502.819	479.520	502.835	479.520
Dívida líquida e patrimônio líquido	519.968	484.453	562.776	542.810

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

30. Ambiente e recursos minerais

Ambiente

A indústria de mineração no Brasil está sujeita aos controles governamentais para impedir os riscos potenciais ao meio ambiente, resultante da extração mineral.

Conforme o Decreto nº 97.632/89 é exigido projetos de mineração, detalhando o programa de recuperação ambiental, bem como o impacto ao meio ambiente. A controlada Sama segue o Plano de Recuperação de Área Degradada – PRAD, homologado e com cronograma para “remonte do ‘site’”, após a exaustão dos recursos minerais.

De acordo com o PRAD, a Sama está apta para extrair e processar o mineral crisotila. Segundo o projeto inicial, a extração e o processamento do mineral crisotila devem cessar no ano 2042, quando será colocado em prática o projeto para demolições, indenizações e recuperação da área degradada.

A controlada Sama registra a atualização da recuperação ambiental, de acordo com o seu valor justo, conforme os critérios a seguir:

	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
Taxa de desconto	7,25% a.a	7,54% a.a
Taxa de inflação de longo prazo	4,5% a.a	5,2% a.a
Valor presente dos desembolsos esperados	30/09/13	31/12/12
2042	3.247	3.082
2043	2.787	2.645
2044	1.445	1.371
2045 a 2049	1.164	1.103
Total	<u>8.643</u>	<u>8.201</u>

Considerando o acordo celebrado com o PRAD, a recuperação ambiental da mina ocorrerá entre 2042 e 2049.

O valor total de despesas reconhecidas com recuperação ambiental da mina no trimestre findo em 30 de setembro de 2013 foi de R\$ 442 (R\$ 219 em 30/09/2012), calculado com base na produção atual de mineral crisotila.

Recursos minerais (não-revisado)

Os detalhes dos recursos minerais do Grupo (asbesto de crisotila), que são explorados e transformados pela controlada Sama, são conforme segue:

<u>Descrição</u>	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
Recursos minerais	8.231.888 t	8.462.643 t
Produção no período	230.756 t	304.568 t
Vida útil estimada da mina	29 anos	30 anos

Notas Explicativas

Eternit S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas
30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

31. Eventos subsequentes

Em 23 de outubro de 2013 o Conselho de Administração aprovou um programa de recompra de ações de emissão da Companhia em circulação no mercado, até o montante de 2.000.000 ações, que representa 2,64% do total de ações em circulação no mercado. As aquisições poderão ser realizadas até 23 de outubro de 2014.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA.				
Companhia: ETERNIT S.A.				
Acionista	Ações Ordinárias		Posição em 30/09/2013 (Em Unidades)	
	Qde.	%	Qde	%
Geração L. Par Fundo de Investimento em Ações	13.650.000	15,25	13.650.000	15,25
Luiz Barsi Filho	12.140.000	13,56	12.140.000	13,56
Victor Adler	6.000.000	6,70	6.000.000	6,70
Ações em tesouraria	29.366	0,03	29.366	0,03
Outros	57.680.634	64,46	57.680.634	64,46
Total	89.500.000	100,00	89.500.000	100,00

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA.				
Companhia: ETERNIT S.A.				
Acionista	Ações Ordinárias		Posição em 30/09/2012 (Em Unidades)	
	Qde.	%	Qde	%
Geração L. Par Fundo de Investimento em Ações	13.650.000	15,25	13.650.000	15,25
Luiz Barsi Filho	12.085.000	13,50	12.085.000	13,50
Victor Adler	6.000.000	6,70	6.000.000	6,70
Ações em tesouraria	29.366	0,03	29.366	0,03
Outros	57.735.634	64,51	57.735.634	64,51
Total	89.500.000	100,00	89.500.000	100,00

2. POSIÇÃO DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO (não revisado pelos auditores independentes)

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO					
Acionista	Quantidade de ações ordinárias (em unidades) em 30/09/2013	%	Quantidade de ações ordinárias (em unidades) Movimentação	Quantidade de ações ordinárias (em unidades) 30/09/2012	%
Controlador	N/A	-	N/A	N/A	-
Administradores					
Conselho de Administração	12.874.794	14,39	-6.017.587	18.892.381	21,11
Conselho Consultivo		0,00			0,00
Diretoria	907.383	1,01	65.200	842.183	0,94
Conselho fiscal	9.262	-		-	-
Ações em tesouraria	29.366	0,03	0	29.366	0,03
Outros acionistas	75.679.195	84,56	5.943.125	69.736.070	77,92
Total	89.500.000	100,00	-9.262	89.500.000	100,00
Ações em circulação	75.679.195	84,56	5.943.125	69.736.070	77,92

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Eternit S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Eternit S.A. e empresas controladas (Companhia), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfases

Chamamos a atenção para a nota explicativa 21iv) às informações contábeis intermediárias, que descreve a incerteza com relação ao julgamento pelo Supremo Tribunal Federal (STF) do mérito em conjunto das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) 3357 em face da Lei estadual nº 11.643/2001, de 21 de junho de 2001, do estado do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre a proibição de produção e comercialização de produtos à base de amianto, no âmbito daquele estado e da ADI nº 3937 em face da Lei estadual nº 12.684, de 26 de julho de 2007, do estado de São Paulo, que proíbe o uso, no estado de São Paulo de produtos, materiais ou artefatos que contenham quaisquer tipos de amianto ou asbesto; bem como, das demais ADIs sobre o amianto. Nossa conclusão não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Chamamos a atenção para a nota explicativa 21e) às informações contábeis intermediárias, que descreve as Ações Cíveis Públicas, processos números 0002106-72.2013.5.02.0009 e 0002715-55.2013.5.02.0009, ajuizadas, respectivamente em 09 de agosto de 2013 e 04 de outubro de 2013, pelo Ministério Público do Trabalho do Estado de São Paulo e pela Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto (ABREA) contra a Companhia, nas quais são discutidas as condições do ambiente de trabalho na fábrica de Osasco, cujas atividades foram encerradas em 1993. A probabilidade de perda foi considerada pelos consultores jurídicos da Companhia como possível. Portanto, não foi reconhecida provisão para perda relacionada a essas Ações Cíveis. Nossa conclusão não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 06 de novembro de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Clinton L. Fernandes
Contador CRC-1SP205541/O-2

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

ETERNIT S. A.
C.N.P.J. nº 61.092.037/0001-81
NIRE 35.300.013.344

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Eternit S. A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou as informações contábeis intermediárias, individual e consolidado, da Eternit S. A., referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013.

Com base nos exames efetuados, considerando, ainda, o relatório de revisão dos auditores independentes - Ernst & Young Terco Auditores Independentes, datado de 06 de novembro de 2013, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do trimestre, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pelo Conselho de Administração.

São Paulo, 06 de novembro de 2013.

A.a.): Charles René Lebarbenchon - Coordenador, Paulo Henrique Zukanovich Funchal e Edson Carvalho de Oliveira Filho

Rodrigo Lopes da Luz – Secretário

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração da Diretoria

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480/2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com estas Demonstrações Financeiras e com as opiniões expressas no parecer dos Auditores Independentes referentes às mesmas.

São Paulo, 06 de novembro de 2013.

A Administração

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração da Diretoria

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480/2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com estas Demonstrações Financeiras e com as opiniões expressas no parecer dos Auditores Independentes referentes às mesmas.

São Paulo, 06 de novembro de 2013.

A Administração